

N.º 4.

N.º 331

DA

INFLUENCIA DA PREENHEZ

NA ORGANISAÇÃO DA MULHER
E NA MARCHA DAS VARIADAS DOENÇAS QUE A PÓDEM AFFECTAR

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

PARA

ACTO GRANDE

SEGUIDA DE NOVE PROPOSIÇÕES

APRESENTADA

À

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

PARA SER DEFENDIDA

POR

JOSÉ DE MESQUITA NOGUEIRA

SOB A PRESIDENCIA

DO EXC.^{mo} SNR.

Dr. José Carlos Lopes Junior

— 1878 —

PORTO

IMPRESA POPULAR DE MATTOS CARVALHO & VIEIRA PAIVA
67, Rua do Bomjardim, 69

1878

15/4 ENC

Para o dia 19 de Julho de 1873, pe-
las 12 horas do dia

Presidente - Sr. ^{3.º} José Carlos
Lopes Junior.

Os Senhores

M. M.ª d'abosta Leite

Arg.ª - D.º José Fruct. Aguiar d.º Osório
D.º João Xavier d'Almeida Barro,
Aut.º João de Moraes Caldas

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

DIRECTOR

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

CONSELHEIRO MANOEL MARIA DA COSTA LEITE

SECRETARIO

O ILL.^{mo} E EXC.^{mo} SNR.

JOSÉ JOAQUIM DA SILVA AMADO

CORPO CATHEDRATICO

LENTES PROPRIETARIOS

OS ILL.^{mos} E EXC.^{mos} E SNRS.

1. ^a CADEIRA—Anatomia descriptiva e geral ..	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a CADEIRA—Physiologia	Dr. José Carlos Lopes Junior.
3. ^a CADEIRA—Historia natural dos medica- mentos. Materia medica	João Xavier d'Oliveira Barros.
4. ^a CADEIRA—Pathologia externa e Therapeu- tica externa	Illidio Ayres Pereira do Valle. Pedro Augusto Dias.
5. ^a CADEIRA—Medicina operatoria	Vaga.
6. ^a CADEIRA—Partos, molestias das mulheres de parto e dos recém-nascidos	José d'Andrade Gramaxo.
7. ^a CADEIRA—Pathologia interna. Therapeu- tica interna Historia medica	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a CADEIRA—Clinica medica	Agostinho Antonio do Souto.
9. ^a CADEIRA—Clinica cirurgica	Eduardo Pereira Pimenta.
10. ^a CADEIRA—Anatomia pathologica	Dr. José F. Ayres de Gouvêa Osorio.
11. ^a CADEIRA—Medicina legal. Hygiene priva- da e publica. Toxicologia geral	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
Curso de pathologia geral	

LENTES JUBILADOS

Secção medica	{ Dr. José Pereira Reis. Dr. Francisco Velloso da Cruz. Dr. Antonio Ferreira de Macedo Pinto. Antonio Bernardino d'Almeida.
Secção cirurgica	{ Luiz Pereira da Fonseca. Conselheiro Manoel M. da Costa Leite.

LENTES SUBSTITUTOS

Secção medica	{ Vaga. Vaga.
Secção cirurgica	{ José Joaquim da Silva Amado. Vaga.

LENTE DEMONSTRADOR

Secção cirurgica	Antonio Joaquim de Moraes Caldas.
------------------------	-----------------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 de abril de 1840, art. 153.º)



A MINHA EXCELLENTE MÃE E A MINHA BOA SOGRA

Possaes vós aceitar esta homenagem do meu
muito acrysolado amor filial com prazer igual áquelle,
que eu sinto em vol-a offerecer.

A MINHA QUERIDA IRMÃ

E

SYMPATHICOS CUNHADOS

AMOR, RECONHECIMENTO E AMISADE INALTERAVEIS

A TODOS OS MEUS PARENTES

RESPEITOSA ESTIMA

O. D. C.

O VOSSO AFFECTUOSO E DEDICADO

José.



Á MEMORIA

DE

MEU PAE

Saudade eterna !...

Á MEMORIA

DO

MEU CONDÍSCIPULO E AMIGO

Francisco Ferreira Antunes Junior

Saudade!...

OFFERECE

O AUCTOR.

A MINHA EXTREMOSA ESPOSA

Cheguei finalmente ao cabo da minha longa carreira de espinhos e consumições, e tu ao termo do teu martyrio de lagrimas e saudades.

Estão assim realizados os teus e os meus ardentes desejos, as minhas e as tuas queridas esperanças, outras tantas bases seguras em que assentava a nossa felicidade suprema. Embalados por ellas, o amor que as alimentava foi-nos sempre arrimo e conforto nas tremendas tempestades da vida, que por nós passaram. Não lograram destruir-as os tufões da sorte nem as desditas do destino, porque tinham fundas raizes no coração, onde germinaram acalentadas por um immenso e santo affecto. Orvalhadas constantemente pelas tuas lagrimas abençoadas, e sempre desveladas pelos esforços cuidadosos do meu aturado trabalho—medraram viçosas, floriram risonhas através de tudo, sustentadas pela abnegação do nosso acrysolado amor.

Está consummada, pois, a grande obra, em que tu e eu trabalhavamos empenhados. A presente dissertação inaugural, remate dos meus trabalhos escolares, que vai definir e consolidar a nossa posição social, nem era preciso offerecer-t'a, porque tambem te pertence: é o fructo das minhas longas e amargas vigílias, e o producto das tuas virtudes immaculadas, purificado no crisol da tua resignação de anjo e martyr. — É a precursora d'uma nova

aurore de ventura infinda, que vai sorrir para nós, formosa d'amor, deslumbrante de luz, dourada de felicidade. Saudemol-a jubilosos.—Ao apontar dos seus radiantos fulgores desaparece, para sempre, a grande distancia que nos separa, dissipam-se as trevas da negra saudade que nos opprime e abafa, trocam-se em risos as tuas lagrimas abençoadas, os nossos pezares em alegrias festivas, e o meu duro trabalho de tantos annos pelo doce repouso que vou encontrar no teu seio extremoso, á sombra das tuas ineffaveis caricias, enleado nos innocentes afagos da estremecida filhinha do nosso amor, a quem dedico este trabalho.—Praza aos céos possa elle, no porvir, preparar-lhe bases seguras á felicidade ditosa, que hoje encontra no muito affecto de que a rodeamos.

No entretanto, exultemos de contentamento intimo, e tu e ella, anhelantes aguardai commigo o venturoso momento, em que nos será dado, em breve, podermo-nos apertar n'um estremecido e eterno abraço.

O. D. C.

O teu dedicado e extremoso esposo

José.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

JOSÉ CARLOS LOPES JUNIOR

DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE DE PARIS,
BACHAREL EM MEDICINA E CIRURGIA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,
LENTE DA 2.^a CADEIRA
NA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO, ETC.

MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE

O nome respeitavel de V. Exc.^a, inscripto n'esta pagina do meu obscuro e humilde trabalho, não significa apenas uma formalidade qualquer.—Para que assim fosse, era mister que a lyra intima do sentimento ficasse emudecida n'este momento, em que o respeito e a gratidão a vibram unisonamente.

Junto ao termo dos meus trabalhos escolares, senti agravar-se, em extremo, a enfermidade que de longe me vem minando a existencia. Succumbi e desalentei. Faltou-me o animo, a coragem desamparou-me, e o meu espirito dava em terra, quando os incessantes cuidados e generosos conselhos de V. Exc.^a, cheios da unção do conforto, me levantaram, fortalecendo-me. Foi n'estas medonhas tempestades de adversidade dolorosa, em que me debatia, que me appareceu V. Exc.^a mais uma vez, symbolo da coragem e dedicação, livrando-me do perigo d'ellas. Curvo-me respeitosaente diante da honra do heroe, e bem agrade-cido beijo as mãos do mestre e do amigo.

Agora permitta-me V. Exc.^a que lhe dedique este trabalho, ermo de valor, despido de pretensões como é: está bem á vista o alvo a que visa o meu offerecimento, é bem claro o lado por onde V. Exc.^a m'o deve aceitar.— Se é

*pequena a offerta para tamanha gratidão, é, contudo, a
expressão real e verdadeira da respeitosa amizade, viva
sympathia e gratidão extrema, que sempre associarei ao
nome de V. Exc.^a*

O. e'D.

© Aucton.

ADS MEUS RESPEITAVEIS MESTRES:

Aa Excellentissima Senhar

ILLIDIO AYRES PEREIRA DO VALLE

RECONHECIMENTO ETERNO NA DUPLICE ALLIANÇA
DA VENERAÇÃO AO MERITO

Aas Excellentissimas Senhars

**ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO, JOSÉ D'ANDRADE GRAMAXO
E EDUARDO PEREIRA PIMENTA**

Permittam-me VV. Exc.^{as} que consigne n'esta página do meu obscuro trabalho recordação e agradecimento extremo do meu vivo e sincero respeito pelas sabias lições, bons conselhos e cuidados generosos, que, durante o meu tirocínio escolar, como doente e como discipulo, recebi de VV. Exc.^{as}

AO ILLUSTRADO CORPO CATHEDRATICO

DA

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

AGRADECIMENTO SINCERO

O. e D.

O Auctor.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

BENJAMIN JOSÉ LUCAS SOBRAL

MEU GENEROSO E BOM AMIGO

Em oito annos de boa e nunca interrompida amisade, em que se contam quatro de fraternal convivencia, dêste-me tu provas irrefragaveis da tua dedicação, que já-mais olvidarei: larga experiencia te ha mostrado que as minhas affeições são profundas e duradouras. D'outro modo nem tu nem eu saberíamos comprehender a amisade sincera e dedicada.

Deixa, pois, que n'esta pagina do presente trabalho, que te dedico, inscreva o teu nome, e n'ella ficará consignada uma recordação affectuosa, para mim nunca esquecida, do meu respeito ás virtudes que te ennobrecem, uma viva saudade d'este tempo porque temos convivido tão fraternalmente, e a gratidão sincera e extrema dos favores valiosos, que, durante elle, me prodigalisaste.

Adeus!...

O. e D.

O teu sempre affectuoso e bom agradecido amigo

J. M. Naqueira!

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

MANOEL PINTO LELLO

*Consinta V. S.^a que n'esta pagina da minha DIS-
SERTAÇÃO INAUGURAL, fructo d'amargas vigílias e re-
mate de meus trabalhos escolares, inscreva o seu nome,
a que sempre associarei uma viva sympathia e grati-
dão eterna.*

AOS MEUS AMIGOS

AFFEIÇÃO DEDICADA

AOS MEUS CONDISCIPULOS E COLLEGAS

AMISADE EXTREMA E NUNCA ESQUECIDA

O. e D.

O Auctor.

PRELIMINARES

Nas phases variadas da vida humana nenhuma ha, em que a mulher offereça um interesse tão profundo e mais geral como na da prenhez. «Que tocante situação!— pondera Menville ¹. Prende-se aos interesses da sociedade, á esperança e á felicidade d'uma familia. Encanta, sobremodo, o vêr como os povos d'antiguidade faziam da mulher gravida o objecto d'um sancto respeito, de veneração pública, e algumas vezes mesmo d'um culto religioso, consagrado a usos particulares.»

Estudar a influencia da prenhez sobre a organização da mulher, é procurar conhecer quasi tudo aquillo, que ella offerece de interessante e de especial para a medicina. *Propter solum uterum mulier id est quod est* — observa Van-Helmont. De facto, a reproducção da especie parece dominar n'ella todas as funcções: a sua vida inteira como que se resume n'esta funcção unica.

Não se pôde imaginar, diz Mayer, a que ponto o cerebro e os outros órgãos estão sob a dependencia do utero; toda a economia é por elle mais ou menos influenciada.

¹ Menville de Ponsan. Hist. phylosophique et medicale de la femme, Paris, 1836.

D'aqui se vê quanto é vasto o assumpto sobre que me proponho fallar; pôr-lhe-hei limites sem outra pretensão mais do que assignar balizas a um ponto de doutrina que merecia, por certo, outro desenvolvimento, e, sobretudo, uma experiencia mais completa do que a minha.

Assim, não fallarei dos accidentes proprios á prenhez: mira o meu fim a mostrar apenas a influencia, que esta exerce na constituição geral da mulher, e na marcha das variadas doenças, que a pôdem affectar. Em outros termos: não é um estudo da gestação, que intento fazer; mas o *estudo* sómente das consequencias, que ella arrasta consigo.

E, para proceder ordenadamente no que houver de dizer a este respeito, dividirei o meu trabalho em duas partes: — estudarei, na primeira d'ellas, *as modificações anatomicas e physiologicas*, que a gestação imprime á mulher tornando-se mãe; occupar-me-hei, na segunda, *das predisposições pathologicas*, que d'ella resultam.

PARTE PRIMEIRA

TRANSFORMAÇÃO PHYSIOLOGICA

L'époque la plus intéressante de la vie de la femme est celle de ses souffrances, et de ses dangers.

MONEAU, de la Sarthe.

Considerarei o estudo das variadas modificações physiologicas, que a maternidade imprime á mulher, debaixo de dous pontos de vista:—*transformação physica e transformação moral.*

Será este o assumpto dos dous primeiros capitulos d'este trabalho, a que darei curto desenvolvimento, por me reservar para o estudo da segunda parte, que me parece mais prático, e de mais interesse por consequencia.

CAPITULO I

TRANSFORMAÇÃO PHYSICA

As numerosas modificações, que experimenta a mulher, tornando-se mãe, encontram-se em todos os órgãos, em todas as funções: o utero reflecte-se sobre todo o organismo femenino. Encarada nos pontos de vista *anatomico* e *funcional*, a prenhez deixa traços indeleveis da sua passagem, umas vezes favoraveis, outras nocivos á constituição da mulher.

Pondo de parte os que lhe são inherentes, e que desapparecem com ella, apontarei rapidamente aquelles que, persistindo, apresentam uma certa importancia physiologica; e concluirei este capitulo resumindo o *resultado geral* da gestação sobre a organização femenina.

§ I. Modificações anatomicas

ORGÃOS SEXUAES

É nos órgãos sexuaes, principalmente, que se manifestam numerosas e importantes modificações anatomicas, distinguindo a mulher-mãe d'aquella que nunca o foi.

O anel vulvar, cuja estreiteza e elasticidade são o apanagio da virgindade, oppõe á sahida da cabeça fetal uma resistencia algumas vezes insuperavel; é, por isso, que não é raro romper-se durante o parto, perdendo assim toda a sua elasticidade. As paredes vaginaes anterio-

res e posteriores apresentam-se então ao orificio vulvar, affectando a fórma de tumores franjados e rugosos, quando a doente tosse ou pratica qualquer esforço. É esta uma circumstancia predisponente para a queda da vagina, para o rectocele ou cystocele, e mesmo para o prolapso uterino ¹.

Antes de se estabelecer a menstruação, o utero apresenta uma estrutura mui firme; os vasos e os nervos respectivos são unicamente destinados á nutrição d'este orgão:—é o periodo do *somno uterino*. Os ovarios são pequenos, pallidos, e manifestam uma inacção evidente.

Desponta a puberdade; é o *despertar uterino*. Esta nova função annuncia-se por notaveis modificações anatomicas; os vasos dilatam-se, dando passagem a uma maior quantidade de sangue:—ha uma superactividade na nutrição do utero. Todavia, os orgãos sexuaes da mulher estiveram até aqui como que inteiramente adormecidos; porém, mais tarde, quando as relações sexuaes tiveram logar, a concepção e a prenhez imprimem ao utero modificações sobremaneira importantes. Augmenta a actividade funcional d'este orgão; o sangue afflue ahi em quantidade consideravel, o tecido uterino perde a sua densidade especial, o calibre dos vasos augmenta d'um modo notavel, e os proprios nervos como que se hypertrophiam.

Depois do parto perdem d'importancia estas modificações; o utero, apesar d'isso, jámais volta ao seu primitivo estado, e cada nova prenhez vem augmentar-lhe as alterações. Os vasos tornam-se sinuosos, suas paredes ficam mais espessas, e o seu calibre mais consideravel. O tecido d'este orgão nunca mais retoma a densidade que lhe é propria, e frequentes vezes a hypertrophia se produz consecutivamente a gestações successivas.

O volume do utero permanece augmentado; fallando apenas do seu diametro longitudinal, encontra-se a media ².

1.º Nas virgens.....	45	millimetros
2.º Nas nulliparas.....	55	»
3.º Nas mulheres que tiverem filhos.....	65	»

¹ Richet. Anatomia chirurgicale.

² Richet. Ob. cit.

Estes algarismos parecem provar que a parturição e o coito augmentam a capacidade da cavidade uterina, e haveria fundamento para dizer-se que, em identidade de circumstancias, a abundancia do fluxo menstrual, devendo estar na razão directa da capacidade do utero, será, em geral, menor nas mulheres virgens do que n'aquellas que o não são, e, entre estas ultimas, mais consideravel nas que tiveram filhos. No sentir de Richet, deve deduzir-se d'aqui uma indicação para aconselhar o casamento ás mulheres novas, cuja menstruação se estabelece difficilmente, como devendo determinar o desenvolvimento d'esta funcção importante.

Com quanto esta opinião me pareça justa e logica, não a posso admittir senão com restricções numerosas. Mais ao diante voltarei a fallar d'esta questão, a proposito da qual farei então as considerações que me merece.

Para concluir o que se me offerece a dizer ácerca das modificações anatomicas dos órgãos sexuaes da mulher, resumirei, com Courty, as differenças existentes entre o utero nulliparo e o utero multiparo do modo seguinte:

«*Exteriormente*, o utero multiparo tem uma situação menos fixa, uma posição menos elevada, uma variabilidade de inclinação mais notavel, do que o utero nulliparo. Suas duas faces e o seu bordo superior são mais bemebeadas. A porção do collo é menos conica e mais curta. O orificio é constituido por uma fenda mais longa, com labios desiguaes e chanfrados, deixando-se entre-abrir e penetrar pela phalange do dedo, que pratica o toque. O utero é mais volumoso. Todos os seus diâmetros augmentaram, sobretudo o longitudinal. O augmento de volume, e particularmente de comprimento, é mais notavel no corpo do que no collo. As paredes do órgão adquirem maior espessura.

«*Interiormente*, a cavidade do corpo, augmentada, mudou de fórma; seus bordos, em vez de convexos, são concavos. Os angulos superiores perdem a fórma infundibuliforme. A união das trompas é mais extensa. A cavidade do collo é proporcionalmente mais curta e mais larga. Seu orificio interno é maior e deixa penetrar facilmente um cathéter. O eixo das duas cavidades é menos vezes curvado adiante; e, se apresenta, como frequentes vezes acon-

tece, uma curvatura anterior, posterior e lateral, com menos adherencias, ou algum outro estado morbido, deixa-se endireitar, sem custo, pela introdução d'um instrumento explorador» ¹.

MODIFICAÇÕES ANATOMICAS D'OUTROS ORGÃOS

Figado.—O estado gorduroso d'este orgão, nas mulheres gravidas, posto que bem observado por Blot e Tarnier, é comtudo, por emquanto, mal conhecido nas suas causas, e na sua significação.

Coração.—No pensar de Larcher, este orgão hypertrophiar-se-hia. Coincidindo com a uterina, esta hypertrophia está em relação com a actividade da circulação, e da força formadora do estado da prenhez. Segundo o mesmo auctor, é o ventriculo esquerdo, que só normalmente se hypertrophia.

Veremos em outro logar d'este trabalho as consequencias physiologicas e pathologicas d'esta modificação anatomica, perfeitamente estudadas pelo auctor referido.

Sangue.—As alterações do sangue, durante a prenhez, são bem conhecidas; apesar d'isso, resumil-as-hei aqui, porque pôdem ter uma grande influencia sobre a saude ulterior da mulher, se subsistem por muito tempo, depois da gestação, ou se attingiram um gráo muito elevado.

Ha diminuição dos globulos rubros e augmento dos globulos brancos (leucocytose);—albumina quasi normal;—augmento de fibrina;—augmento d'agua e algumas vezes d'urea (uremia), que parece coincidir com a presença d'albumina nas urinas (albuminuria). Haveria, pois, um predomínio notavel d'albumina relativamente aos globulos rubros: para Gubler, esta superalbuminose *relativa* seria a causa determinante habitual da albuminuria nas mulheres gravidas. Este modo de vêr basea-se principalmente nas experiencias de Claude Bernard, tendentes a provar

¹ Courty. Traité des maladies de l'uterus, Paris 1872.

que um excesso d'albumina no sangue é seguido d'albunúria.

Seja embora esta a theoria proposta para explicar o facto, não o póde ella explicar exclusivamente, por isso que se póde dizer que são muito complexas as causas d'este estado morbido. A inaptidão para a assimilação do producto albuminoso deve tambem desempenhar um certo papel na pathogenia d'esta affecção.

Tem-se ainda attribuido a albunúria á uremia a principio, depois ao carbonato d'ammoníaco, que se encontra no sangue; mas estas theorias cahiram diante das experiencias negativas, que deixo apontadas. Para Schottin, o principio toxico provém de materias extractivas, que acompanham a urea, permanecem no sangue, determinando um envenenamento, a que Gubler chamou *urinímia*. Esta theoria póde ser verdadeira, mas reclama ainda novas experiencias que a confirmem.

Pelle.—A pelle do ventre, fortemente destendida pelo utero, em estado de gestação, apresenta-se rugosa; estas rugas formam linhas curvas paralellas, com a convexidade voltada para as virilhas e a arcada do pubis. São muito numerosas em certas mulheres, mais raras n'outras; apagam-se um pouco com o tempo, mas é raro que desapareçam completamente. Notam-se, principalmente, nas partes inferiores do ventre, e prolongam-se muitas vezes para a parte superior e interna das côxas.

Ha um outro accidente do lado da parede abdominal, que offerece maior gravidade; por quanto, ao passo que priva a mulher da regularidade e elegancia das fórmas physicas, a expõe a certos perigos. Fica, em muitos casos, diz Cazeaux ¹, sobre a linha mediana e em consequencia do afastamento mui consideravel das fibras aponevroticas, um tumor oblongo, uma especie de sahida das visceras, sobremaneira notavel durante os esforços. A cada nova prenhez, o volume d'este tumor augmenta consideravelmente, e termina, n'alguns casos, por uma verdadeira enfermidade, que obriga a doente a usar funda.

A pelle é modificada d'um modo geral por uma ac-

¹ Cazeaux. *Traité des Accouchements*. Paris 1853.

cumulação de pigmento sobre diversos pontos. A face, servindo-me da phrase vulgar, *cobre-se de panno*, e algumas vezes a tal ponto, que se chamou a esta lesão a *mascara* das mulheres gravidas. Não é raro que estas manchas permaneçam pela vida além.

Seios.—A *mamma hypertrophia*-se, entumece, o mamello azulase, a aureola affecta a mesma côr e alarga-se. Finalmente, a glandula mammaria passa ainda por outras transformações, relativas á nova funcção, que é destinada a exercer,—a *lactação*, mas de que me não occuparei, por serem alheias ao meu proposito.

§ II. Modificações funcçionaes

Apontadas, como ficam, as modificações anatomicas dos orgãos, devidas á prenhez, vejamos agora successivamente as perturbações physiologicas das funcções que lhe estão incumbidas.

Reproducção.—A principio, do lado das funcções de geração, os phenomenos physiologicos que se passam ahi, são evidentemente numerosos, e entram no estudo mesmo da gestação; consequentemente não me demorarei a fallar d'elles. Bastar-nos-ha saber, que se produz nos orgãos, a quem são commettidas, uma notavel superactividade funcional, que attingindo um gráo muito elevado, póde causar variadas doenças, de que fallarei na segunda parte d'este trabalho.

Depois de reiteradas gestações, o utero deixa-se estender facilmente pelo producto da fecundação, e perde da sua elasticidade, poder que tinha de voltar rapidamente sobre si mesmo depois da expulsão do feto. D'aqui uma vantagem e um inconveniente: uma vantagem, por isso que nas mulheres que não lograram levar a termo a primeira, nem a segunda gestação, em virtude da rigidez uterina se oppôr á ampliação completa do orgão, vê-se ultimar cabalmente a terceira prenhez, porque o utero se habitua pouco e pouco á extensão precisa; um inconveniente,

por que a mulher multipara fica sujeita a colicas uterinas mui violentas, que evidenciam a difficuldade que experimenta o orgão de voltar sobre si mesmo, expondo-as a hemorragias mais frequentes.

Digestão.—Em certas mulheres, que gravidam muito novas, póde dar-se uma superactividade digestiva muito notavel: a prenhez parece pretender adiantar-lhes o desenvolvimento organico; mas na maioria dos casos passam-se as cousas d'um modo diametralmente opposto. «O utero, diz Beau ¹, modificado pelo producto da concepção, exerce desde o começo da prenhez uma influencia sympathica sobre as funcções digestivas, e dá logar a symptomas dyspepticos.» Esta alteração, segundo o mesmo auctor muito bem observa, produz necessariamente, por pouco que se prolongue, uma insufficiencia de nutrição, que conduz á chloro-anemia.

De feito, os symptomas dyspeptivos existem d'um modo ordinariamente notavel durante a epocha mais ou menos trabalhosa da gestação, e, n'alguns casos, se prolongam ainda depois d'ella; esta influencia do utero sobre o estomago é tão evidente, que se encontra em todas as perturbações d'este orgão. É por isso, que diz Beau com justa razão, que o utero e o estomago são os dois grandes centros dos symptomas, que se observam nas doencas da mulher. Constituem uma como que especie de duumvirato da pathologia feminina; ou por que o estomago seja influenciado pelo utero primitivamente doente, ou por que as lesões uterinas sejam os symptomas terciarios d'uma dyspepsia protopathica, ou, finalmente, por que n'uma e n'outra d'estas duas alternativas ha um circulo pathogenico, que faz reagir a lesão-efeito e a relação com o estado da lesão-causa.

A dyspepsia desaparece ordinariamente depois do parto; se persiste, é preciso procurar-lhe as causas; quasi sempre que isto acontece o utero permanece doente.

Circulação.—Em virtude dos vicios ou das alterações de nutrição que se operam na mulher gravida, desenvol-

¹ Beau. *Traité de la dyspepsie.*

ve-se na economia um estado de plethora serosa, que não é senão um empobrecimento do sangue, um excesso de serosidade, uma hydroemia. A esta alteração do liquido sanguineo, a esta exuberancia das partes aquosas devem referir-se as palpitações, a insufflação, a hypertrophia passageira das paredes cardiacas, a dilatação das cavidades respectivas, e os sopros arteriaes, accidentes que a mulher experimenta nos diversos periodos da gestação ¹.

A natureza do sangue, ao passo que se altera pela prenhez, a circulação propriamente dita experimenta numerosas modificações no ponto de vista da distribuição do liquido sanguineo. O utero actua mechanicamente por seu volume sobre a circulação da pequena bacia, depois sobre a circulação abdominal, e, finalmente, sobre a circulação do thorax e do cerebro. Esta difficuldade circulatoria manifesta-se por diversos symptomas, e, entre outros, por varizes nas extremidades inferiores, e algumas vezes pelo edema, dyspnea, peso de cabeça, etc.

A hypertrophia normal do ventriculo esquerdo do coração revela-se, em muitos casos, por um som de sopro na região precordial; é necessaria a actividade da circulação para impellir o sangue arterial ao producto da concepção, e persiste algum tempo depois do parto. O pulso é mais frequente, mais concentrado, revela maior tensão arterial, uma circulação mais activa.

Respiração.—Do lado do apparelho respiratorio notam-se perturbações mechanicas nas funcções que lhe são incumbidas; mas que cessam depois do parto, a não ser que haja alguma complicação, que as entretenha.

Phonação.—A phonação experimenta muitas vezes certas modificações. A voz das mulheres novas perde o tom harmonioso, argentino e aflautado, para tomar outro mais accentuado, e mais cheio.

Inervação.—A innervação parece obrar com maior actividade, e é talvez por isso que a mulher gravida é muito predisposta para as nevralgias e para as nevroses.

¹ Germain Sec. De la chorée (Memoires d'Academie de medicine, 1858, t. xxii.)

Finalmente, as desordens das faculdades affectivas e sensoriaes, as de sensibilidade e de motilidade, muito frequentes no curso da gestação, são o resultado d'acção sympathica bem evidente, que liga o cerebro e o utero entre si, mas que não offerecem interesse, a não ser que constituam um verdadeiro estado morbido, que nem sempre apparece com a gestação.

§ III. Resultado geral da prenhez sobre a organização feminina

Do que levo dito, como conclusão e resumo d'este capitulo, é mister resolver esta difficil e importante questão: —a prenhez é util, ou prejudicial á saude geral da mulher?

Não me será facil, talvez, fazer admittir todas as idéas que passo a apresentar, mas que poderei sustentar e defender apoiado nas respeitaveis auctoridades, que me ajudam a estabelecê-las.

É evidente que debaixo do ponto de vista das leis naturaes, a mulher foi feita para ser mãe, do mesmo modo que o homem só parece completo depois que é pae. É esta uma das condições da vida social, a que nenhum d'elles se deve subtrahir senão em casos excepçionaes.

Posto isto, parece racional admittir-se que o preenchimento da mysteriosa funcção da reproducção deve ser para os dous sexos uma condição de florescente saude.

Se tivesse apenas de encarar a maternidade sob os pontos de vista economico e social, a questão teria uma resolução facil e evidente; porém, mais medico do que philosopho, é d'outro modo que a devo considerar. Pertence-me entrar na analyse dos factos, e estudar a maternidade sobre o individuo, e não sobre a sociedade.

É a geração a direcção predominante da vida da mulher; tudo n'ella como que se acha disposto para o preenchimento d'esta funcção importantissima. A menstruação parece vir supprir a prenhez na mulher e evidenciar uma exuberancia de vida, que n'ella desborda: oppõe-se a uma tendencia exagerada á plastecidade; mas pôde acontecer

que seja insufficiente, e n'este caso a gestação vem, felizmente, dar um impulso util a esta vitalidade que sobrepuja, e demanda um consumo.

Quantas vezes senão teem visto mulheres novas perder de sua frescura, boa disposição, energia muscular, e cahirem, finalmente, debaixo da acção d'uma chlorose lenta, que se estabelece, se estas necessidades physicas não são satisfeitas? N'estas condições, o casamento vem levantar-lhes a constituição prestes a deteriorar-se.

Richet, como vimos, dá uma explicação toda anatomica do facto; vejamos, porém, se pôde ter outra physiologica, e poder-se-hia até, n'alguns casos, dar d'elle uma explicação moral, que teria talvez ainda maior valor.

É incontestavel que a influencia moral do casamento obra quasi sempre do modo o mais vantajoso sobre a saude da mulher. Convém, pois, é muitas vezes util e talvez mesmo necessario aconselhar o casamento em certos casos. Mas quando convém indicação tão momentosa? Eis o escolho.—É esta uma questão bem difficil, e bem delicada, em que o medico deve ser mui reservado. Se o casamento e a prenhez, que é d'elle uma consequencia natural, pôde ter uma influencia feliz n'um caso dado, produziria, em muitos outros, effeitos os mais deploraveis.

Entremos directamente na analyse dos factos, e procuremos conhecer de que maneira, por que mecanismo a prenhez pôde modificar a constituição da mulher d'um modo feliz.

«A excitação geral, que produz a prenhez, observa Levy ¹, augmenta a força de reacção; o movimento fluxionario que se estabelece no utero e o predominio enorme que este orgão adquire, diminue nos outros pontos do organismo as hyperimias e a phlogose, ou actua sobre elles por um effeito de derivação prolongada.» É verdade que a eminencia morbida torna-se então maior para o utero, pois que a sua actividade funcional augmentou; mas esta compensação reverte ainda em favor da mulher. Teem-se visto muitas vezes estados maniacos modificar-se e mesmo desaparecer completamente sob a influencia da maternidade. A disposição lymphatica de certas mulheres encon-

¹ Michel Levy. *Traité d'hygiene*, Paris, 1868.

tra-se até certo ponto corrigida, modificada por gestações successivas, e isto se póde explicar pelo impulso que estas imprimem á circulação sanguinea, e á estimulação das visceras principaes. Acontece, frequentemente, que as mulheres nervosas e fracas se transformam sob a influencia da maternidade, e experimentam um notavel melhoramento. A natureza como que faz um supremo esforço para preencher um acto difficil; o appetite augmenta e a mulher consome muito mais com proveito da sua nutrição: as forças voltam, e a constituição transforma-se em virtude do impulso que lhe acaba de ser dado. Por outro lado, a prenhez dá logar, n'alguns casos, a uma exuberancia de fluidos plasticos, que umas vezes produz augmento de gordura, emmagrecimento outras. Por onde se vê que a transformação da mulher em mãe, imprime ao conjuncto da economia modificações notaveis e bem evidentes, e além d'isso faz desaparecer uma multidão de affecções, ou de disposições morbidas.

Em todos estes phenomenos ha um consenso d'acção entre todos os órgãos; ha uma reacção reciproca pelas sympathias que os prende entre si, e em particular o utero, que umas vezes actua primitivamente, consecutivamente outras.

Ouçamos, porém, Levy a este proposito. «Finalmente, pondera este auctor ¹, como que para incitar mais vivamente a mulher á reproducção da especie, a natureza collocou do lado da maternidade alterações, que redundam em favor da saude e da longevidade; o celibato é mais nocivo á mulher do que ao homem; os conventos de mulheres abrigam mais doenças e encerram mais existencias languidas do que os dos homens. A fecundação e a prenhez fortificam a organização feminina; quem não tem notado a saude florescente das mulheres mães de muitos filhos, emquanto que a esterilidade desecca e murcha?»

Becquerel ² sustenta a mesma proposição. «Apesar, diz elle, das condições desfavoraveis da gestação, do parto, e das consequencias d'este, a duração da vida é mais longa ainda nas mulheres casadas do que nas castas.» Toda-

¹ Michel Levy. Ob. cit.

² Becquerel. Traité d'hygiens.

via, pondera judiciosamente Guiot ¹, «a mulher não deve esquecer que o casamento, permittindo-lhe os gosos sexuaes, condemna-lhe os abusos; a frequencia dos spasmos que d'estes resultam, apaga-lhe as bellezas das fórmas exteriores, diminue-lhe a vitalidade do tecido cellular e a conduz a uma velhice prematura.» Beluino acrescenta ainda: «o trabalho penoso, os pezares, a miseria são os inimigos mais formidaveis da belleza feminina, senão é a libertinagem que a murcha mais depressa ².»—É por isso que é um erro attribuir á gestação aquillo que póde ter outra origem. A libertinagem imprime um enfraquecimento profundo ao systema nervoso, e d'aqui inevitaveis consequencias, que deixam de si traços indeleveis.

Durante a prenhez, é certo, a frescura da face murcha muitas vezes, os olhos embaciam-se, perdem a sua vivacidade e o seu brilho; mas, depois do parto, todos estes accidentes desaparecem, e a mulher readquire sua primitiva belleza e os seus graciosos attractivos. Demais, acontece ainda frequentes vezes que certas mulheres nunca foram mais bellas, do que no estado de gestação; e, se a prenhez altera passageiramente os seus encantos, vêmos a natureza, dentro em breve, reanimar-lhes o brilho e o esplendor.— «Encontra-se, diz Menville de Ponsan ³, uma grande differença entre as mulheres castas, e as que o não são. Estas ultimas, quando casadas opportunamente, conservam-se mais, e, depois d'alguns annos de união conjugal, ganham em frescura e em saude.»

Vê-se, do que leve exposto, que muitas vantagens se encontram do lado da maternidade, e assim devia ser para que a natureza não cahisse em contradicção comsigo mesma. Não quero negar com isto graves inconvenientes, que ella traz á mulher, expondo-a a certas doenças, de que me occuparei n'outro logar d'este trabalho; mas, ainda assim, forçoso é reconhecer que todos elles recebem compensações incontestaveis com vantagens manifestas para a mulher-mãe.

De facto, as mulheres dedicadas a um perpetuo celi-

¹ Guiot. *Essaie sur la femme consid. dans les diff. period. de la vie.*

² Beluino. *La femme.*

³ Menville de Ponsan. *Ob. cit.*

bato são ordinariamente doentes, de compleição fraca, chlo-roticas; soffrem frequentes amenorrhœas, accessos de hysteria, spasmos nervosos diversos, pretendidas obsessões diabolicas. Burdach ¹ exprime a mesma idéa, quando diz que as mulheres castas são frequentemente atreitas ás desordens das regras, á chlorose, a fluxos mucosos diversos; teem uma grande propensão para melancolia, e estão quasi fatalmente sujeitas a succumbir sob a influencia d'algumas doenças graves. «É que a copulação, diz Mayer, ² se não é indispensavel á conservação da saude, exalta, comtudo, a vida, e constitue uma necessidade real, *principalmente* para a mulher, que não attinge muitas vezes a plenitude dos seus encantos *physicos* senão depois do casamento.»

Concluirei, portanto, em favor da gravidez, pela influencia benéfica que esta exerce sobre a saude geral da mulher. Teria, é certo, de abrir aqui parenthesis para restricções, desgraçadamente numerosas, que vêem complicar este estado physiologico, se o meu proposito não mirasse ao fim apenas de fallar da prenhez nas mulheres bem constituídas, e em estado de poderem resistir a essas alterações. Fóra d'estas condições, é evidente que a gestação produz os mais deploraveis effeitos.

É ao medico que compete julgar da epocha, em que a actividade funcional está apta para a procreação, e quando demanda ser reservada para a conservação individual; por quanto, se a natureza ordena a *reprodução* da especie, colloca, em primeiro logar, a *conservação* do individuo.

Não fallei de proposito da influencia que a prenhez exerce sobre a moral da mulher; será este o assumpto do segundo capitulo, de que passo a occupar-me.—É principalmente debaixo d'este ponto de vista, que dou á maternidade a preferencia sobre o celibato, por que parece que a mulher não póde attingir o completo desenvolvimento das suas faculdades intellectuaes e affectivas senão depois do casamento.

¹ Burdach. Traité de physiologie.

² Virey. Des rapports conjugaux, 4.^a edition, Paris 1860.

CAPITULO II

TRANSFORMAÇÃO MORAL

L'amour n'est qu'un épisode dans la vie de l'homme; c'est l'histoire toute entière de la vie de la femme.

MADAME DE STAEL

Debaixo dos pontos de vista medico e social, as funções reproductoras, pela importancia que adquirem no sexo, modificam profundamente a economia, e sujeitam perpetuamente a mulher á sua poderosa influencia.

Considerado philosophica e socialmente, o amor, attra-hindo a mulher para o homem, traz-lhe necessariamente os deveres da maternidade, e como consequencia d'elles uma existencia de dedicação, uma vida interior, a da familia, que constituem para ella as verdadeiras condições sociaes.

O homem procura ligal-a ao seu destino, por que n'ella encontra tudo aquillo, que lhe póde fazer esquecer as suas fadigas e os seus pezares—a belleza que encanta, as caricias que inebriam, os sentimentos que transportam e arrebatam, a dedicação que maravilha e subjuga.

A mulher, por sua parte, reclama um protector para a sua natureza fraca e delicada, e na união conjugal, n'esta communhão de bens e de males, de prazer e de dôr, encontra, além d'isso, a realisação dos instinctos maternas, que a dominam.

Porei de parte a serie de transformações por que passa

a mulher antes de ser mãe; não intento descrever a joven donzella, semelhante ao botão de rosa, que desabrocha e expande as suas bellas côres e o seu delicioso perfume ao primeiro arrebol da aurora formosa da primavera da vida, e d'ahi seguir-lhe as phases variadas, que a transportam ao seu estado de perfeição mais completo.—Consideral-a hei mãe, realizados assim os seus mais ardentes desejos.

A gestação produz no systema moral feminino modificações passageiras, que desaparecem, outras indeleveis e por isso mesmo permanentes. Deixarei de lado as primeiras, para analysar as segundas.

Estando encarregado do deposito da especie humana, a mulher deve perpetual-a; na sua organização tudo parece haver sido feito para este unico fim. É por isso que devem evitar os trabalhos rudes e pesados, e as locubrações porfiadas, tão contrarias á geração.

Na verdade, se a mulher segue as leis que lhe são impostas pela natureza, a sua vida está submettida a revoluções numerosas, outras tantas consequencias da função do sexo: todas ellas teem, como resultado geral, deixar-lhe a organização n'um estado de fraqueza, de mobilidade e de sensibilidade, de que derivam, no pensar de Moreau (de la Sarthe), as propensões ephemerias, mais aptidão para as emoções do que para o pensamento, e ordinariamente uma indifferença para todas as operações, que reclamam uma attenção aturada, um recolhimento profundo e uma longa meditação.

Levy ¹ attribue esta exquisita sensibilidade, esta excessiva mobilidade ao predomínio do centro cerebral, mas este facto está longe ainda de ser demonstrado. O que se pôde dizer é que o desenvolvimento sensitivo é n'ella mais completo do que no homem, seja qual fôr a sua causa; e é n'isto talvez que está a inferioridade intellectual da mulher, que se deixa mui facilmente dominar por suas paixões, suas sensações.

Não pretendo com isto diminuir os dominios do bello sexo: longe d'isso, é-me grato reconhecêl-os; mas para mim tenho que todo o seu poder se encontra na sua doçura, e toda a sua gloria se resume nos seus encantos.

¹ Michel Levy. Ob. cit.

É a geração a direcção predominante da vida da mulher; ao passo que lhe permite a liberdade de satisfazer os desejos venereos, impede que estes n'ella degenerem em appetencia brutal.

Effectivamente, o amor é a vida inteira da mulher, e é com razão que se tem dito: «*A mulher que nunca amou não viveu ainda, e a que já não ama cessou de viver.*» A mulher que ama, vê incessantemente, no mais intimo da sua alma, a imagem do seu mago enleio, que jámas póde apartar de si. Domina-lhe o amor a existencia inteira quando lhe occupa todo o coração. Um novo mundo lhe povôa então de visões queridas a imaginação, que se exalta. Se luta por muito tempo com as necessidades da natureza, é vencida por ultimo, e desde logo a sua moral incorre no grave risco de ser perigosamente affectada. «É que um grande amor não escuta a prudencia nem os conselhos» —diz S. Bernard; e é por isso que em certas naturezas ardentes o casamento não sómente é util, como talvez indispensavel. É, em muitos casos, o unico meio de coordenar o instincto genital, e de o sujeitar a um fim moral; é, finalmente, a maternidade que só póde moderar os appetites venereos, conduzindo a mulher á sociabilidade, e sobretudo á vida da familia.

«Condemnando-se ella mesma, pondera Monville ¹, a viver n'uma doce sujeição, ou sob uma modesta escravidão com o homem da sua escolha, não faz mais do que responder á voz do seu coração, e seguir o impulso da natureza, que lhe mostra esse estado como o unico em que o seu sexo póde encontrar a verdadeira felicidade.»—Na verdade, quando a mulher é dada ao homem da sua escolha, quando a maternidade vem realisar os seus mais caros desejos, uma transformação notavel se opéra n'ella; sem cessar d'amar, chega a um estado mais calmo e mais tranquillo; o seu amor por ser mais reservado, é por isso mesmo mais profundo e mais fiel. De feito, esposa e mãe outros sentimentos se desenvolvem n'ella em harmonia com a sua nova situação. É então que adquire todos os seus talentos, que attinge o seu maximo desenvolvimento intellectual e moral, e do mesmo modo que todas as func-

¹ Menville de Ponsan. Hist. philosophique et medicale de la femme. Paris, 1856.

ções são mais faceis, o pensamento é mais activo: n'uma palavra, todas as potencias da vida experimentam um novo, mas salutar impulso.

É, por isso, que a mulher casta é menos apta para concepções elevadas, e para actos d'acrysolada virtude, do que a mulher-mãe. Já não é a mulher, ha pouco timida, torna-se agora menos embaraçada, e o seu acanhamento muda-se em intrepido valor nos lances extremos. É menos expansiva, mais concentrada na vida da familia, mais preocupada com os negocios domesticos, do que com os prazeres do mundo. O amor conjugal, a ternura maternal, a solicitude na educação dos filhos inteiram a sua felicidade do modo o mais doce, e occupam-lhe toda a sensibilidade sem a perverter. Já não é a donzella folgazã e alegre d'outr'ora, que vacilla sempre sem saber em que fixar-se, á semelhança do astro, que desviado do seu caminho, procura a orbita normal; não, a mulher casada, e principalmente a mulher-mãe encontra a sua esphera, e caminha com passos tranquillos e firmes para o seu destino, que ella entrevê radiante de luz. Não mais procura os prazeres do mundo, ou, se os segue ainda, é ordinariamente por motivos de conveniencias sociaes, ou por um sentimento de delicadeza, e raramente por satisfação pessoal. Finalmente, o *amor*, esta necessidade d'amar e ser amado, sendo os dois sentimentos dominantes da mulher desenvolvem-se n'ella desigualmente sob a influencia da maternidade; o primeiro sustenta-se, o segundo attenua-se, e tende a desaparecer.

Approximei talvez a mulher d'aquillo que deve ser e não do que ella é. Considerarei-a, é certo, esposa e mãe, pelos seus lados mais bellos, mas nem por isso creio haver-me desviado grandemente da realidade dos factos. Demais, o meu fim não é moralisar; mas sim provar os effeitos habituaes da maternidade sobre a moral da mulher: — a meu vêr são elles salutaes, e sem me occupar das aberrações da natureza ficarei na generalidade dos factos. Por isso, não me cabe a necessidade de carregar o quadro de côres negras; encarei-a sob a sua verdadeira luz, considerarei-a no ponto culminante do seu grandioso esplendor, estudei-a n'aquillo que verdadeiramente a constitue — no seu *amor maternal*.

Esta paixão, esta inclinação primitiva e fundamental só a mulher a sabe desenvolver a ponto de escurecer com ella muitos defeitos naturaes ou adquiridos. Em toda a escala dos sêres creados nota-se que n'esta epocha importante da sua existencia, as femeas adquirem uma força, energia, e coragem extraordinarias. A mulher experimenta os effeitos d'esta lei commum. Quando se sente necessaria á conservação dos seus filhos, pondera Beluino ¹, opéra-se n'ella uma mudança admiravel. Sua timidez vence-se, a fraqueza faz-se substituir pela força, o receio pela coragem. As fórmas desenham-se mais, os olhos adquirem outro brilho, a expressão da face mais nobreza e dignidade. O amor maternal é d'aqui em diante toda a vida da mulher, — vive na vida dos seus filhos. Oh! é então que os sonhos mais bellos a embalam, que as esperanças mais formosas a encantam! Basta ter vivido junto do coração d'uma mãe, para avaliar tudo aquillo de que ella é capaz, animada por este admiravel e sublime sentimento.

Do que deixo dito deduz-se que o casamento não sómente é indispensavel ao desenvolvimento completo dos orgãos da mulher, mas ainda necessario ao equilibrio das funcções organicas, e das faculdades psychicas, ou á harmonia que deve existir entre mundo physico e o mundo moral, por isso que só a maternidade póde desenvolver e completar os seus orgãos, e as suas funcções.

E para terminar o que a este proposito tenho a dizer, concluirei com Beluino: «*O estado de virgindade, para a mulher, é um estado excepcional e contrario ao fim primitivo da criação. O estado de virgindade é uma maternidade substituitiva; a mulher é creada para ter filhos; é o papel que lhe foi distribuido no acto da criação, é a sua função unica*» ².

A natureza, tendo attingido o seu fim principal, a função do sexo terminou; é então que todos os attractivos de que a mulher havia sido embellezada para companhia do homem, como que inuteis, murcham e seccam e pouco e pouco desaparecem. Para lhe fazer esquecer de algum modo a perda dos transitorios encantos, a natureza

¹ Beluino. *Let femme.*

² Beluino. *Ob. cit.*

inspirou-lhe outros gostos, outros desejos. Emquanto que o desejo de agradar pelos encantos da face, e de attrahir pela belleza e frescura das fôrmas resumia até alli todo o seu fim principal, perdido tudo isso, no fim da vida sexual, a mulher prefere á belleza dos attractivos ephemeros a felicidade domestica, que ella sabe então verdadeiramente sentir, e melhor apreciar.

PARTE SEGUNDA

TRANSFORMAÇÃO PATHOLOGICA

Postquam gravida est femina, plurimis afficitur malis á sola gravitate oriundis.

VAN SWIETEN.

As doenças da mulher são numerosas e variadas. Independentemente d'essa multidão de males, que partilha em commum com o homem, a mulher acha-se exposta á acção d'outras causas morbíferas pela delicadeza da sua organização, pela excitabilidade do seu systema nervoso, e, sobretudo, pelas funcções mais ou menos penosas, que n'ella preparam e acompanham as da reprodução.— É por isso que se tem dito ¹ «que ella não pôde dar a vida, sem se expôr a perdê-la.»

De facto, as modificações physiologicas, que a maternidade imprime á sua constituição, e que deixo succintamente apontadas, podem exagerar-se a ponto de produzir um verdadeiro estado morbido. Transformada assim na sua organização, a mulher-mãe encontra-se predisposta para novas doenças, e é esta *predisposição pathologica*, que fará o objecto da segunda parte do presente trabalho.

Fallarei, pois, em primeiro logar das molestias originadas sob a *influencia da gestação*; e analysarei em seguida a *influencia*, que esta exerce sobre as *intercorrentes*, ou as já *existentes*.

¹ Menville de Ponsan. Hist. philosophique et medicale de la femme. Paris, 1856.

CAPITULO I

PREDISPOSIÇÕES PATHOLOGICAS

A vida sendo uma reciprocidade d'acções e reacções, segue-se que um só órgão, ou uma só função deve ter uma influencia notavel sobre todo o organismo; e, se isto é verdade para todos os órgãos, o é principalmente para o utero, que, na mulher, domina a economia inteira. — É por isso que a gestação, pelo abalo que imprime a todo o organismo femenino, póde dar origem a numerosas e variadas doenças.

Para dar mais ordem á enumeração d'estas diversas affecções, dividil-as-hei em dous grupos: *doenças locaes*, ou do systema genital, e *doenças geraes*. É certo que esta divisão, posto que simples, não é todavia absoluta; mas por que tornará talvez mais clara a exposição que farei d'ellas, por isso a adoptei.

§ I. Doenças locaes. ou do systema genital

Debaixo d'esta denominação comprehenderei todas as lesões organicas, e funcçionaes dos órgãos genitales da mulher. É verdade que o utero desperta sympathias em quasi todos os pontos do organismo, de modo que uma affecção, primitivamente local, se póde tornar geral; mas, entretanto que não assume tão elevada importancia, a doença é considerada local, e entra, portanto, no assumpto d'este paragrapho.

É raro que o utero seja acommettido de molestias an-

tes da puberdade, e mesmo o maior numero d'ellas nunca se desenvolve no decurso dos primeiros annos da união conjugal; é só depois das perturbações da menstruação, e principalmente de prenhezess successivas, que se manifestam as affecções proprias do aparelho genital da mulher.

A gestação e o trabalho penoso da parturição actuam de dous modos: pelas modificações que imprimem a estrutura do orgão, e pelo traumatismo que lhe fazem soffrer. São condições favoraveis á evolução das doenças assim produzidas o utero congestionado e o seu proprio tecido hypertrophiado; tanto mais que este estado só de hypertrophia, expulso o feto, é uma verdadeira doença por pouco que se prolongue. Condição normal da gravidez, a hypertrophia do utero póde persistir, depois do parto, por falta de evolução retrograda d'esta viscera. No estado normal, a atrophia uterina succede-se á hypertrophia; este trabalho de substituição e de reabsorpção póde correr irregularmente, os elementos anatomicos produzidos pela gravidez reabsorvem-se d'um modo incompleto, e permanece então um estado de dimensões e estructura improprias ao desempenho regular das funcções. É por isso, que se originam dôres, desenvolvem-se perturbações sympathicas diversas, produzindo-se, consequentemente, um verdadeiro estado morbido.

Em seguida ao aborto, o utero pára facilmente no movimento de regressão natural, que o conduz ao seu estado normal; por quanto, não soffrendo d'um modo completo a evolução excentrica ou progressiva cujas phases é destinado a percorrer, desde a fecundação até ao parto, parece não poder voltar ás dimensões e á estructura do estado de vacuidade ¹. É por isso que o aborto, mais do que a gestação normal, predispõe para a congestão, para o engorçamento e para a hypertrophia uterina ².

O parto actua ainda como um verdadeiro traumatismo; muitas lesões mecanicas se pódem produzir: contusão, dilaceração do collo uterino, ferida sangrenta, que subsiste depois do descolamento da placenta, contusão e dilacera-

¹ Courty. *Meladies de l'uterns*, Paris 1872.

² Courty. *Ob. cit.*

ção mais ou menos profunda da vagina e da vulva. Todas estas lesões pódem dar origem a uma reacção local e geral, e a uma febre traumática, symptoma da inflammação uterina e peri-uterina, que se desenvolve, e que pôde terminar pela suppuração e a gangrena.

Uma outra causa, que predispõe muitas vezes ás afecções uterinas, é a falta da aleitação em seguida ao parto. É de presumir que a fluxão consideravel e continua, que a aleitação entretém nas glandulas mammarias, desvie os movimentos fluxionarios que se operam no utero, evitando-se d'este modo as congestões d'esse orgão, ao passo que se favorece o trabalho da reabsorpção ¹. Demais, a aleitação, obstando ordinariamente a que a menstruação se effectue, obvia a uma nova causa de fluxão uterina, impedindo ao mesmo tempo a volta prematura da prenhez, e, consequentemente, a rapida sucção dos partos, cujas consequencias nocivas deixo apontadas.

Postos estes dados geraes, vejamos rapidamente cada uma das doenças do aparelho genital da mulher, e o papel que a prenhez parece desempenhar na evolução d'ellas.

1.º Doenças dos ovarios, das trompas e dos ligamentos uterinos.— Cada epocha menstrual desenvolve nos ovarios uma congestão physiologica, que se pôde tornar pathologica, chegar até á inflammação, e produzir uma *ovarite*. É, porém, de notar que a gravidez não tem acção bem directa sobre a evolução d'esta phlegmasia, ou quando muito apenas produz uma inflammação consecutiva ou de visinhança. Pobre em tecido cellular, o tecido fibro-muscular do utero é pouco disposto ás inflammações; o mesmo, porém, se não pôde dizer da mucosa, que, em seguida ao parto, se encontra nas melhores condições para se inflamar: esta phlegmasia estende-se pelas trompas até aos ovarios, e é por este mecanismo, como diz Bernutz, que muitas vezes se desenvolvem as ovarites.

Parece que *muitas* gestações predispõem a mulher para *hydropesia enkistada dos ovarios*; todavia, este estado morbido é considerado por Nauche como uma affecção constitucional, e attribuida por Capuron ao celibato, á

¹ Courty. Ob. cit.

esterilidade, e á velhice; por conseguinte, segundo estes auctores, a maternidade não tem influencia alguma sobre a sua evolução: por onde se vê que a relação existente entre a gravidez e os kistos d'aquelles órgãos não está, por enquanto, bem estabelecida.

As alterações dos ovarios, de natureza maligna, são menos frequentes na mulher virgem, do que na mulher-mãe. Vem consignado nos dizeres de quasi todos os pathologistas a influencia do parto sobre a formação dos tuberculos no utero, nas trompas, e nos ovarios. Assim o demonstrou Brouardel ¹, e sustentaram depois d'elle Namias, Rokitsanski e Cruveilhier. A gravidez desenvolvendo um augmento d'actividade, e algumas vezes uma certa inflammção do aparelho genital, concebe-se que deva favorecer a manifestação da diathese tuberculosa n'estes órgãos; e o que mais evidencia a sua influencia n'estes estados morbidos é que a tuberculisação das trompas ou do utero faz, n'alguns casos, excepção á lei posta por Luis, por que póde ser a primeira manifestação da tuberculose; notando-se ainda que os tuberculos começam, principalmente, no lugar da implantação da placenta. Demonstram todos estes factos que as gestações repetidas, nas mulheres predispostas, veem determinar a localisação do tuberculo, e obram, quer enfraquecendo, quer ocasionando inflammções na organisação da mulher, tão communs no estado puerperal.

As trompas de Fallopi, e os ligamentos uterinos, em virtude dos deslocamentos que lhes faz soffrer o utero no estado de gestação, pódem ser affectados de certas lesões consecutivas á gravidez. Collocarei sob esta denominação duas doenças, sobre a natureza, e séde das quaes nem sempre se está d'accordo: — o *hematocele peri-uterino*, e a *perimetrite* (Siredey), ou *phlegmão peri-uterino* (Nonat), ou *pelviperitonite* (Bernutz).

A menstruação, e principalmente as relações sexuaes exaggeradas são as causas mais frequentes e mais activas do hematocele peri-uterino, que é sempre seguido d'uma perimetrite circumscripta.

A ruptura dos ovarios e das trompas, quando de-

¹ Brouardel. De la tuberculisation des organes genitaux de la femme. Paris 1865.

terminada por uma gravidez extra-uterina, dá lugar aos symptomas do hematocele, e da pelviperitonite.

A perimetrite é uma das affecções mais frequentes em seguida ao parto. Muitas vezes se encontram mulheres referindo que depois d'um parto de data recente, normal e sem accidentes, teem sido affectadas de dôres mais ou menos violentas no baixo ventre, que as impedem d'andar, e se acompanham de febre de intensidade variavel. Sujeitando a exame cuidadoso os orgãos da bacia, o diagnostico é facil; e só poderemos ser induzidos a erro quando pretendermos precisar, sem grande utilidade no ponto de vista therapeutico, a séde d'affecção morbida que lhes dá origem. É assim que Nonat quer que seja um phlegmão do tecido cellular sob-peritonial, e o denomina—*phlegmão periuterino*; Bernutz o Goupil, pelo contrario, dizem que estes pretendidos phlegmões não são mais que tumores devidos a peritonites parciaes, desenvolvidas na pequena bacia, em volta do utero e dos seus annexos, debaixo da dependencia d'uma metrite, d'uma alteração dos ovarios ou das trompas, e nomeiam esta lesão *pelviperitonite*.

Não me demorei a discutir o valor d'estas opiniões; por quanto, dando o nome de *perimetrite* á doença em questão, fica assim evitada toda a discussão inutil. Vejamos antes qual o papel que desempenha a gravidez na evolução d'este estado morbido.

O estado puerperal dispõe todos os orgãos para a phlogose, principalmente o utero e seus annexos, o peritoneo e o tecido cellular peri-uterino. É por isso que a menor fadiga, o mais pequeno excesso, de qualquer natureza que seja, desenvolvem, em seguida ao parto, uma perimetrite nas mulheres, que não tomaram as precauções convenientes. Quer esta phlegmasia principie pela mucosa uterina para se estender pelas trompas e os ovarios até ao peritoneo, quer principie por estes ultimos orgãos, apresenta quasi sempre as mesmas influencias. Esta affecção ainda se desenvolve, frequentemente, no primeiro restabelecimento da menstruação, e de facto, esta fluxão physiologica constitue para ella uma nova predisposição. Tudo isto nos demonstra quanto são importantes, no ponto de vista physiologico, os cuidados a dar ás mulheres puerperas.

A perimetrite produz desordens d'uma certa gravidade; o utero póde deslocar-se e contrahir adherencias viciosas; póde formar-se pus e abcessos, que se abrem espontanea ou artificialmente, para evitar fócios purulentos nas partes visinhas. Tem-se visto a formação do pus acompanhar-se de accessos periodicos, e simular uma verdadeira febre intermittente. Quando, porém, se desenvolve sem grande abalo geral póde ficar desapercibida; as respostas da doente são enganosas muitas vezes, e o medico é facilmente induzido a erro, se não estiver prevenido contra esta circumstancia, sendo por isto talvez que um grande numero d'estas affecções é desconhecido.

As *erosões varicosas* do collo uterino são muito frequentes durante a prenhez; não tem consequencias graves, e explicam-se pela stase sanguinea, n'aquelles pontos. Algumas vezes, porém, em virtude das modificações, que experimenta o tecido uterino, revestem o character fungoso, tornam-se sangrentas e provocam, segundo Richet, accidentes graves, taes como o aborto, etc.

Uma das doenças mais frequentes, que póde causar a hypertrophia do utero, é a metrite. Comprehende-se que as modificações physiologicas e o traumatismo produzido pelo parto, devam ser uma causa frequente da phlegmasia uterina. A cicatrização da ferida placentar não se podendo effectuar sem uma inflammação physiologica, concebe-se que, n'estas condições, a menor imprudencia da parturiente a conduz a um estado morbido.

No estado agudo, esta doença é frequente depois da gravidez, e muito mais ainda no estado chronico, constituindo então uma affecção muito rebelde, e, n'alguns casos, d'uma pertinacia desesperadora. Confunde-se com a leucorrhœa uterina, que é d'ella um symptoma, a manifestação. O orificio uterino torna-se mais estreito e não dilatavel em consequencia das soluções de continuidade consecutivas a um parto anterior, e póde acontecer que se oblitere completamente em virtude da inflammação haver desenvolvido pregas cicatriciaes.—É facil de comprehender a que accidentes ultteriores expõem estas lesões.

Fica algumas vezes, depois da gravidez, uma disposição para hemorragias frequentes, fóra, bem entendido, das que acompanham o parto, e que são, em muitos casos,

devidas a ulcerações que persistem depois da parturição, a um estado varicoso dos vasos uterinos, ou a outra causa qualquer; mas o que é certo, diz Valleix, é ter-se notado que as mulheres multiparas, principalmente aquellas em que os partos se succedem em curtos intervallos, estão mais dispostas, que as outras, para as metrorrhagias.

Os tumores fibrosos do utero desenvolvem-se nas mulheres proliparas, como nas nulliparas. Quanto ao cancro uterino tem-se dito que estas ultimas eram mais expostas a elle do que as outras; este facto é pelo menos duvidoso, e encontra-se em pleno desaccordo com as investigações de Lebert.

A gravidez e o trabalho da parturição expõem a mulher á ruptura do utero; mas esta lesão, segundo Tardiu, é raramente espontanea. Póde dar-se durante a gestação, no caso de gravidez intersticial, senão é o resultado d'uma doença das paredes uterinas, inflammação, gangrena, e amollecimento. Durante o parto, são diversas as causas que lhe pódem dar origem: affecção das paredes uterinas, ou talvez uma particularidade na sua estrutura; má disposição do d'aperto no estreito superior da bacia; má disposição do utero, as manobras obstetricas ou outra especie de violencia qualquer; a rigidez ou a perfuração do collo uterino, a oclusão parcial ou completa das paredes da vagina; finalmente, nota-se esta lesão raramente n'uma primipara, pelo contrario as multiparas são mais expostas a ella em virtude das modificações de estructura, que o utero tem soffrido nas primeiras gestações.

O producto da concepção degenerado é muitas vezes causa de mólas, que se desenvolvem no utero; certos auctores querem reconhecer a concepção como causa unica d'estas producções morbidas. Admitte-se, porém, hoje que as mólas se pódem desenvolver na mulher virgem, e é esta uma questão que importa resolver plenamente, mormente no ponto de vista da medicina legal. A gravidez predis põe ainda para os diversos deslocamentos do utero, de que passarei a fallar successivamente.

Follin e outros auctores verificaram que a anteflexão uterina existe no estado physiologico na mulher recém-nascida, e na mulher adulta no estado de virgindade. Aran denominou esta disposição *antecurvatura*. Nota este au-

ctor que as relações sexuaes, e principalmente a gravidez, fazem desaparecer este estado do utero, e os eixos do collo e do corpo se confundem então. A prenhez produz por outro lado deslocamentos, algumas vezes consideraveis, que difficultam as funcções dos orgãos da bacia. Diversos mecanismos contribuem para estes deslocamentos: o relaxamento das paredes vaginaes, e, sobretudo, a dos ligamentos uterinos são-lhes causas predisponentes, ás quaes se veem reunir uma congestão e hypertrophia das paredes d'este mesmo orgão, de tal sorte que o fundo do utero augmenta de peso, e, n'estas circumstancias, um esforço subito pôde determinar a *anteversão* da orgão, o que dá logar a uma *anteflexão* ou *anteversão*, ou a uma *retroversão* e *retroflexão*, segundo certas disposições, que não veem para aqui analysar. Pôde acontecer que o deslocamento produza uma pelvipерitonite, que fixe o utero em relações anormaes; outras vezes a inflammação peritoneal principia, e dá logar, consecutivamente, á anteversão do orgão.

A anteflexão e anteversão são mais frequentes do que a retroflexão e a retroversão; isto é facil de conceber, segundo as disposições anatomicas do utero. Todas estas posições pôdem dar-se em todos os periodos da vida, mas são mais communs depois de reiteradas gestações, e do aborto. Finalmente, entre os deslocamentos do utero é preciso collocar ainda o *prolapso* e a *inversão* d'este orgão. Os partos numerosos favorecem as condições do prolapso: é-lhe causa muitas vezes a dilaceração do perineo; o relaxamento dos ligamentos do utero e das paredes vaginaes é, para isso, uma condição indispensavel.

A *inversão* do utero jámais se encontra fóra da parturição; contudo tem-se verificado depois da expulsão d'alguns tumores. Um parto muito rapido, mormente se a mulher páre de pé ou pratica violentos esforços, é a condição habitual d'este accidente, não obstante poder dar-se durante o parto, ou mesmo alguns dias depois d'elle; este ultimo caso é o mais frequente, já por causa da atonia do utero, já em virtude das suas contracções irregulares.

2.º Doenças da vagina e da vulva.— A gravidez e o parto pôdem originar variadas doenças d'estes orgãos. A gravidez obra pela congestão physiologica, que a accompa-

nha, e que pôde prolongar-se além da gestação, para determinar uma verdadeira inflamação ou pelo menos uma dilatação dos vasos, e, em alguns casos, uma lesão de nutrição, trazendo consigo uma hypertrophia do tecido cellular. Assim, poderemos encontrar nas mulheres proliparas uma hypertrophia do tecido cellular, que envolve o utero.

Vê-se frequentemente ($\frac{2}{3}$ dos casos) desenvolver, durante a gravidez, uma *vaginite granulosa*, que desaparece rapidamente depois do trabalho da parturição, a não ser que a irritação seja entretida por um parto laborioso. N'estas circumstancias, e principalmente quando a intervenção cirurgica se tornar necessaria, a vagina é exposta a graves inflamações em virtude d'attrição ou mesmo da dilaceração das suas paredes, accidentes que pôdem então subsistir por mais ou menos tempo, e chegar mesmo a produzir, consecutivamente, a oclusão completa d'aquelle órgão determinada pelas cicatrizes, calosidades e adherencias, outros tantos resultados da inflamação e da suppuração.

Os tumores sanguineos, os thrombos da vulva e da vagina são consequencias da gestação, desgraçadamente frequentes, cujo desenvolvimento é facil de conceber. De facto, o systema venoso e arterial, annexo á vagina e ás partes genitaeas externas, é extremamente rico; entretanto que a gravidez se ultima, ha alli congestão exaggerada, stase sanguinea determinada pela difficuldade da circulação venosa, cuja causa se encontra no desenvolvimento do utero. As veias assim destendidas, e talvez adelgaçadas, pôdem romper-se espontaneamente, ou debaixo da influencia d'uma violencia exterior. Durante a gestação, este estado torna-se mais grave, e ha mesmo alguns perigos a receiar para o momento do trabalho da parturição.

O trauma:ismo do parto pôde dar logar a desordens consideraveis. A passagem da cabeça do feto, durante um parto laborioso, pôde produzir a dilaceração da vagina e da vulva. A vagina e o recto fórmam então uma basta cloaca, receptaculo commum dos excrementos e das mucosidades vaginaes, que derivam incessantemente para o exterior. Abandonados á natureza, os labios d'estas feridas, longe de se defrontarem e agglutinarem, retraem-se pouco e pouco, e, distanciando-se cada vez mais, fazem

desapparecer os ultimos vestigios da parte inferior do cepto recto vaginal. Este accidente, sempre perigoso, é pouco incommodo, se não fôr muito notavel, e passa mesmo desapercibido, deixando apenas uma ligeira vulvite, facilmente curavel. Quando, porém, a dilaceração é consideravel, torna-se, para a doente, uma causa de tristeza e de soffrimento contínuos. Finalmente, em virtude d'esta solução de continuidade, ficam calosidades, ou cicatrizes irregulares, que se pôdem tornar nocivas aos partos ultteriores. Observa-se outras vezes um phenomeno mais curioso ainda—a *ruptura central do perineo*, através da qual o feto vem algumas vezes á luz.

O parto laborioso pôde causar outros accidentes, não menos desagradaveis, e talvez mais frequentes: quero falar das *fistulas vaginaes*. Todas as causas de dystocia, oppondo um obstaculo á cabeça do feto na escavação, pôdem ser seguidas d'uma placa gangrenosa por compressão, e por suspensão da circulação n'aquelles pontos, d'onde resulta umas vezes uma fistula vesico-vaginal, outras vesico-uterina ou rectovaginal. A ferida contusa da vagina acompanha-se de inflammação, e todos os tecidos contundidos se desorganizam pela suppuração; pôdem dar-se, no centro vesico-vaginal, derrames sanguineos, que produzem abcessos e dão logar a uma perda de substancia: em todos estes casos fórma-se uma fistula. Em summa, o *relaxamento das paredes vaginaes* pôde determinar diversos accidentes, designados pelos nomes de cystocele e rectocele vaginal. Este ultimo é mais frequente que o primeiro.

Antes de terminar a enumeração das doenças genitales, que estão em relação com a gravidez, devo mencionar o *relaxamento das symphyses da bacia*. A mobilidade de que gosam as articulações pelvicas das parturientes, pôde chegar a permittir um afastamento consideravel das superficies articulares, dando-se então uma verdadeira alteração pathologica, por isso que esta molestia pôde persistir muitos mezes, e algumas vezes annos. Se esta lesão se complica d'uma inflammação das symphyses, o tratamento torna-se complexo, e a cura se consegue difficilmente.

A gestação é ainda causa frequente de *inflammações e abcessos dos seios*. A irritação e a congestão, a que dá logar á secreção lactea, são muito variaveis; quando estas

modificações physiologicas se accentuam muito, produz-se o estado morbido em questão. Esta congestão excessiva deve ser considerada como causa a mais frequente, dos abcessos mammarios, posto que uma fissura ou uma fenda do mamelão lhes possa, em muitos casos, ser ponto de partida. Quando a inflammação do seio se desenvolve durante a gestação, offerece o caracter especial, diz Velpeau, de se não curar antes do parto.

Terminarei aqui este primeiro paragrapho das predisposições pathologicas da mulher-mãe, dizendo com Aran: «O desenvolvimento d'uma molestia do utero ou dos seus annexos liga-se, as mais das vezes, a um aborto ou a um parto de tempo, cujas *consequencias não teem sido convenientemente respeitadas*; podemos avaliar em $\frac{2}{3}$ as affecções, que reconhecem esta causa.»

§ II. Doenças geraes

O estado puerperal colloca a mulher em condições especiaes, que a predispõem para certas doenças. Esta disposição geral do seu organismo é o resultado d'um esgotamento, que não é unicamente consecutivo ao parto, mas que vem, por assim dizer, preparado de longe pelo proprio trabalho da gestação ¹. Quando uma causa, embora ligeira e nem sempre apreciavel, venha actuar sobre este terreno assim predisposto, o estado puerperal póde tornar-se uma verdadeira doença. É por isso que a influencia epidemica intervem tão fatalmente no desenvolvimento da febre puerperal. Esta doença, posto que menos grave quando existe sporadicamente, nem por isso deixa de ser o inimigo mais terrivel das mulheres puerperas.

A febre puerperal apresenta-se sob diversas fórmas ou lesões, sem mudar de natureza, podendo diversificar muito, segundo a especie da epidemia. Umaz vezes são as affecções do peito as mais communs; outras são as phlegmasias visceraes, as mais variadas, que mais frequentemente se encontram: todas estas lesões indicam uma in-

¹ Mordret. De la mort subite dans l'etat puerpéral. Paris, 1858.

fluencia epidemica, que se manifesta de modos diversos, mas de que não me occuparei.

A natureza da febre puerperal tem sido muito discutida; não me aventurarei, porém, a entrar na apreciação do valor das diversas opiniões emitidas n'este sentido, por que isso me levaria muito longe. Demais, no ponto de vista therapeutico, tem-se chegado sempre a este resultado invariavel: provar que a suppressão dos hospitaes de partos é o unico meio de combater a febre puerperal. É isto o que dizia Depaul¹, terminando um dos seus mais brilhantes discursos: «É profunda convicção minha, diz o auctor referido, que é este o unico meio de fazer desaparecer a febre puerperal, ou de diminuir notavelmente estas epidemias mortíferas, que veem periodicamente cobrir de luto numerosas familias, e entristecer os medicos que, não tendo a oppôr-lhe senão medicações incertas, quasi sempre interveem apenas para confessar sua impotencia.»

Ha um outro accidente, que se póde collocar ao lado da febre puerperal, e que se produz quando a placenta não foi completamente expulsa do utero. N'este caso putrifica-se no orgão gerador, e, em certas circumstancias, difficeis de apreciar, a reabsorpção pu rida póde dar-se; de aqui accidentes muito graves, que pódem conduzir fatalmente á morte. Tem-se mesmo explicado certos casos de morte subita, no estado puerperal, pela penetração do ar ou de gazes putridos nas veias uterinas, producções gasosas resultantes da podridão da placenta².

No estado do puerperio existe um modo de ser particular do sangue, que o dispõe á formação do pus, e é, por assim dizer, uma como que *diathese purulenta*: todos os casos d'esta affecção são caracterizados pela formação de uma ou muitas collecções purulentas.

Um outro caracter do estado puerperal, é o *estado de fibrinose*, que predispõe o sangue para se coagular em todos os vasos; a chloro-anêmia da mulher recentemente parida predispõe do mesmo modo para esta coagulação vascular. As concreções sanguineas nas veias são manifestações frequentes da dyscrasia puerperal: pódem filiar-se

¹ Depaul—Bull. de l'Acad. de Medecine. Paris, 1858.

² Mordret. De la mort. subite dans l'etat puerpéral. Paris, 1858.

n'uma verdadeira inflamação do tecido das paredes venozas, mas as mais das vezes são espontaneas, e manifestam-se debaixo da dependencia d'uma propriedade, a que Vogel chamou *inopexia*. Esta thrombose primitiva pôde determinar uma phlebite, e, n'este caso, o prognostico torna-se muito mais grave. Os membros abdominaes são a séde mais ordinaria d'esta coagulação, constituindo uma doença bem commum — a *phlegmacia alba dolens*. Não se deve, porém, concluir d'aqui que a coagulação se não possa effectuar nos membros thoracicos, por que os factos depõem em sentido contrario.

A *phlegmacia alba dolens*, embora se possa manifestar em seguida ao primeiro parto, é, todavia, mais frequente nas mulheres multiperas. Esta doença, cuja natureza tem sido muito discutida, produz-se debaixo da influencia d'uma dyscrasia, a *inopexia*; e, se ao mesmo tempo existe phlebite, desenvolve-se, em geral, consecutivamente.

As concreções sanguineas pôdem dar origem a dous phenomenos notaveis: a suspensão da circulação e a embolia, cujas consequencias são sempre graves. A thrombose da arteria pulmonar é muito frequente nas puerperas; deve-se a Virchow a doutrina da embolia pulmonar, que dá a explicação de muitos casos de morte subita nas circumstancias referidas. No pensar d'este sabio pathologista, a thrombose pulmonar, raramente primitiva, é, na maioria das vezes, devida a um coalho emigrador, cuja origem se pôde reconhecer n'um ponto qualquer do systema venoso. Em relação com esta disposição morbida do sangue, pôdem-se manifestar obstrucções arteriaes; comtudo esta affecção é mais rara que a precedente. Simpson ¹ attribue esta doença, em seguida ao parto, ás causas seguintes: 1.º á partida de vegetações organisadas das valvulas aorticas; 2.º á expulsão de coalhos novamente formados no coração, e lançados na torrente circulatoria; 3.º á producção d'uma arterite; 4.º a certas condições morbidas do sangue, ou á presença de certas materias estranhas no aparelho d'irrigação; 5.º á ruptura da tunica interna do coração. A paralyxia e a gangrena são as consequencias immediatas, as mais caracteristicas, d'esta affecção. Se as arterias cere-

¹ Churchill. Traité pratique des maladies des femmes. Paris, 1866.

braes se obliteram, póde sobrevir o amolecimento da massa encephalica, e accidentes assás graves quasi sempre rapidamente mortaes. Estas obstrucções arteriaes pódem dar logar a symptomas muito variados e numerosos, cuja causa nem sempre é facil d'apreciar. É assim que algumas mulheres puerperas se queixam da perda parcial, e não raras vezes total da visão d'um olho; e este phenomeno se póde explicar pela obliteração da arteria central da retina por uma embolia, que traz consigo a paralysisia do nervo de sensibilidade especial, e consequentemente a cegueira.

As *phlegmasias* da pleura e dos pulmões apparecem frequentemente nas mulheres recentemente paridas, sem que se possa dizer que pareçam predispostas para estas affecções.

A gestação e o estado puerperal constituem do mesmo modo uma predisposição notavel para o *rheumatismo*, em relação talvez com a fibrinose do sangue: é o *rheumatismo genital* dos auctores. Differe da fórmula ordinaria por se localisar n'uma ou duas articulações, por se acompanhar d'um ligeiro movimento febril, e por mostrar tendencia a converter-se em tumor branco. Fóra d'esta predisposição geral, pódem encontrar-se ainda *arthrites puerperaes*, como se encontram *arthrites blenorragicas*. Parece difficil, por isso, negar, n'estes casos, a acção da puerperalidade.

A *endocardite* é muito frequente no estado puerperal, quer se desenvolva primitiva, quer appareça consecutivamente ao *rheumatismo* ¹. No primeiro caso, que é o mais ordinario, apresenta-se debaixo da fórmula muito grave, acompanhando-se muitas vezes dos symptomas habituaes da infecção purulenta: quero fallar da *endocardite ulcerosa*. Posto que seja mais commum depois do parto, Charcot e Vulpian notaram o desenvolvimento d'esta affecção n'uma mulher chegada ao oitavo mez da gestação. Esta doença parece desenvolver-se debaixo da influencia das alterações profundas, em que se encontra a economia das parturientes, e successivamente produzidas pelo estado puerperal. A actividade da nutrição, e principalmente a actividade da producção da fibrina, durante a prenhez, imprimem modi-

¹ Bouillaud. Bulletin de l'Académie de médecine, t. xxii.

ficações importantes á organisação da mulher, podendo determinar, em muitos casos, lesões graves.

A hypertrophia thyroidea ou a *gotta* das *mulheres grávidas*, segundo Natallis Guillot ¹, parece ser uma hypertrophia pura e simples dos elementos fibrosos e granuloso, que constituem o corpo thyroideo; está relacionada com a serie de modificações que se passam em outras partes do corpo durante a gestação; modificações que parecem ser devidas á actividade da producção da fibrina, que tem lugar n'estas circumstancias. O desenvolvimento morbido do corpo thyroideo effectua-se, pois, do mesmo modo que se opéra o desenvolvimento do utero, da glandula mammaria, dos ligamentos redondos, como se effectuam, finalmente, as producções accidentaes das porções osseas na parede interna do craneo e á superficie dos ossos da bacia em certas mulheres no termo da gravidez; isto é, pelo deposito successivo e a producção progressiva do tecido fibroso. Quando se manifesta esta doença pôde matar por verdadeira suffocação.

As *erupções cutaneas* são muito frequentes no estado puerperal em virtude da maior susceptibilidade da pelle, e das funcções mais activas d'esta membrana. Entre ellas ha duas variedades especiaes, que se encontram mais vezes:—o exanthema scarlatiniforme e o exanthema miliar; coexistem ordinariamente, e á combinação d'estas duas affecções chamou Gueniot *scarlatinoide puerperal*.

A *osteomalacia* é outra doença, que se pôde desenvolver debaixo da influencia da gestação. Ducrest estudando as modificações do systema osseo durante a gravidez, apurou de suas indagações que este estado conduz a um certo gráo de amolecimento dos ossos, devido a uma perturbação notavel na secreção das materias solidas do systema d'estes.

A mulher grávida como que se encontra debaixo da influencia d'uma *diathese hydropica*, ligada a causas muito diversas. O edema, unicamente produzido pela pressão do utero, desaparece com a gravidez d'este orgão; quando, porém, esta edemacia é a complicação d'uma doença do

¹ N. Guillot. Gazetta des hospitaux, 1860.

systema nervoso, ou a manifestação da influencia de causas mais especiaes, n'este caso persiste por mais ou menos tempo. A anasarca pôde originar-se debaixo da acção d'um estado geral atonico, d'um estado plethorico, a *plethora serosa*, ou d'um estado particular, a *albuminuria*. Todas estas causas, podendo intervir nas mulheres gravidas, a albuminuria é muito mais importante por sua influencia sobre o systema nervoso. Pôde existir independentemente d'uma lesão renal, por que este estado desaparece ordinariamente com a gravidez; mas, se a alteração dos rins sobrevem consecutivamente á albuminuria, ou se manifesta primitivamente, podemos-a então considerar como causa d'este estado pathologico, e, n'estas condições, persiste por muito tempo, se a cura não é impossivel. A albuminuria manifesta-se, pois, umas vezes debaixo da dependencia d'uma nephrite, outras é simplesmente ligada a uma alteração do sangue, que consiste, sobretudo, n'uma diminuição dos principios solidos, com predominio *relativo* d'albumina. Este estado pôde determinar diversos accidentes, o principal dos quaes e o mais terrivel é a *eclampsia*. Parece que esta nevrose puerperal é sempre annunciada pela presença d'abundante quantidade d'albumina nas ourinas; e é, por isso, que é mais frequente nas primiparas, por que n'estas se encontra quasi sempre albuminuria. Esta lesão acaba necessariamente por determinar uma diminuição notavel na quantidade d'albumina no sangue, e é muito provavel que este liquido assim alterado determine no centro cerebro-espinal uma excitação particular, que se torna causa directa das convulsões eclampicas ¹. Embora a albuminuria se tenha encontrado na maioria dos casos de eclampsia, alguns auctores a attribuem á *uremia*, isto é, á presença anormal da urea no sangue. Esta theoria é hoje a mais bem aceite na sciencia.

Á parte os ataques de eclampsia, a mulher puerperal está exposta a convulsões tetanicas, que Simpson filia na mesma causa, que determina o tetano traumatico, isto é, na ferida uterina encontrando-se em condições especiaes. Pôde esta explicação admittir-se para alguns casos, mas é tambem incontestavel que se pôde manifestar debaixo da

¹ Cazeaux. *Traité d'accouchements*. Paris, 1853.

acção das modificações que soffre, durante a gravidez, a circulação geral e o systema nervoso. N'alguns casos opéra-se no cerebro um raptó violento, que pôde ir até ao derrame, accidente muitas vezes consecutivo á eclampsia e ao tetano, e que determina *paralysias* mais ou menos extensas. Comtudo, as *paralysias puerperaes* pôdem existir sem lesão cerebral apreciavel e independentemente das convulsões; são quasi sempre precedidas pela albuminuria. A compressão, a que estão submettidos os musculos e os nervos da bacia, pôde por si só determinar *paralysias*.

A albuminuria, a uremia e a hemorragia cerebral são as causas provaveis e as mais communs das *paralysias puerperaes*, e ás quaes, em certos casos, se vem reunir a anemia e a hysteria, e finalmente uma acção reflexa, cujo ponto de partida se encontra no utero, d'onde se reflecte sobre a medulla.

FOLIA PUERPERAL.—É muito difficil de apreciar a pathogenia da folia puerperal; tem-se filiado n'um estado inflammatorio do utero, do cerebro e das meninges, mas é evidente que esta é a excepção e não a regra geral. Simpson vê uma connexão entra estes phenomenos cerebraes e a albuminuria, e isto mesmo sustentou Imbert (de Clermont) n'uma memoria apresentada á academia de Paris em 1861 sobre as *paralysias puerperaes* ¹. N'ella se vê approximada a *paralysia* da mania, considerando-a como uma especie de *paralysia* das funcções cerebraes, e d'aqui conclue que a mania e a *paralysia* estão frequentemente relacionadas com a albuminuria.

Esta explicação não derrama luzes bem claras sobre a pathogenia da affecção que nos occupa; ha casos em que esta existe independentemente da albuminuria, e mesmo da uremia. O que seguramente a este respeito se pôde dizer é que a susceptibilidade nervosa é muito grande na mulher grávida ou recentemente parida, e comprehende-se que o menor choque nervoso tenda a augmentar esta irritabilidade, d'onde as desordens das faculdades intellectuaes, affectivas ou sensoriaes. O utero pôde actuar sobre os centros nervosos por innervação, determinando quer uma

¹ Imbert—Gourbeyre. Des *paralysies puerpérales*. Paris, 1861.

irritação reflexa por irradiação sobre o encephalo, quer um esgotamento nervoso. Póde-se explicar d'este modo os curtos accessos de delirio maniaco, que apresentam as mulheres no momento da mais viva dôr produzida pelo trabalho do parto, e a que Verrier chamou *folia transitoria*. Finalmente, a difficuldade da circulação cerebral, phenomeno assás frequente da gestação, e as modificações do sangue são as causas mais poderosas, que pôdem alterar as funcções do cerebro. Todas estas explicações nem sempre são demonstrações rigorosas e bem evidentes; mas sabemos que todas as sciencias, e a medicina em particular, teem muitos pontos obscuros, que o decorrer do tempo virá, talvez, esclarecer. Se a marcha da gravidez não é, pois, sensivelmente influenciada pela alienação mental, o acto do parto offerece uma particularidade importante a mencionar. O trabalho da parturição faz-se com poucas dôres, e algumas vezes mesmo sem ellas. «Nos alienados, diz Marcé ¹, a ausencia das dôres apresenta-se d'um modo constante, para que não receiemos fazer d'ella uma lei quasi geral.» Esta diminuição de sensibilidade organica não é um factio isolado; encontra-se em todas as doenças incidentes dos alienados: n'elles cada orgão vive separadamente; as reacções morbidas são apenas sensiveis, e uma lesão organica, por mais grave que seja, póde seguir sua marcha, sem que os orgãos visinhos soffram por isso d'um modo notavel.

Se pretendermos saber quaes são as consequencias da gestação n'uma mulher precedentemente alienada, vemos os auctores pronunciados diversamente a este proposito: uns decidem-se a favor da gravidez, negam outros os beneficos effeitos que ella póde exercer sobre o estado mental da mulher. «A gestação, o parto, a aleitação, diz Esquirol ², são os meios de que a natureza se serve para terminar a folia; creio, porém, raras estas terminações.» Esta opinião do sabio alienista resume muito bem, quanto a mim, o estado da questão. Se é verdade que em certos casos da folia parcial, que não esteja debaixo da dependencia d'alguma lesão material sensivel, o estado mental

¹ Marcé. *Traité de la folie des femmes enceintes, des nouvelles accouchées et des nourrices*. Paris, 1858.

² Esquirol. *Maladies mentales*. Paris, 1838.

da mulher pôde melhorar realmente pela influencia da maternidade, é tambem incontestavel que quasi sempre, sob a influencia da gestação, a alienação mental reveste uma gravidade extrema, quer por sua fórma, quer por sua duração; muitas vezes uma terminação rapida e fatal é a consequencia d'ella.

CAPITULO II

INFLUENCIA DA GESTAÇÃO SOBRE AS DOENÇAS INTERCORRENTES, OU JÁ EXISTENTES

Não posso ter a pretensão de rever todas as doenças influenciadas pela gravidez; limitar-me-hei, por isso, a occupar-me particularmente d'algumas affecções mais importantes. Estudando a influencia da gestação sobres estas variadas doenças, fallarei, ao mesmo tempo, da sua reciproca influencia sobre a gravidez: são duas questões que se não pódem separar, e que se completam mutuamente.

I. Doenças epidemicas e endemicas — EPIDEMIAS. —

No pensar de Bouchut, a gestação não preserva da cholera, nem modifica a sua marcha; mas, segundo outros auctores, esta doença apresenta, n'estas condições, uma gravidade importante. A opinião d'estes ultimos acha-se comprovada, além d'outras estatisticas, pela de Decori, estabelecida durante a epidemia de 1865, no hospital de Saint-Antoine ¹.

É, talvez, mais difficil ainda de decidir qual seja a influencia do aborto sobre esta terrivel epidemia. Para alguns auctores, o aborto teria uma influencia favoravel na terminação da cholera, e os partidarios d'esta opinião, nomeadamente Devillers, aconselham mesmo a sua provocação; para outros, esta proposição é muito absoluta, e carece de novas observações, que a confirmem.

¹ Churchill. *Maladies des femmes*. Paris, 1866.

Ha molestias, que pódem apresentar um caracter epidemico nas mulheres gravidas. Saint-Vel ¹ notou a ictericia grassando epidemicamente, em mulheres n'estas condições, na ilha da Martinica, mas offerecendo grande benignidade. Epidemias analogas a esta tem sido observadas por outros auctores. Blot explica esta ictericia epidemica pelas modificações, que se verificam no figado de todas as mulheres mortas, em estado de gestação, a saber: uma hypertrophia muito notavel, e um estado gorduroso mais ou menos pronunciado segundo os casos.

ENDEMIAS.—Para Nauche, as febres intermitentes cessam durante o periodo da gravidez, e não reaparecem antes do parto. Esta asserção é muito absoluta. As mais das vezes os accessos continuam-se por todo o tempo da gravidez, e pódem mesmo determinar o aborto. No pensar de Vacquemier, mãe e feto pódem ser atacados d'esta affecção. Todavia, não se póde, por emquanto, determinar bem a influencia da gestação sobre as febres intermitentes; mas é certo que ellas determinam o aborto, quando offerecem certa gravidade.

II. Doenças febris. — Durante a gravidez, as febres eruptivas são mais graves, do que fóra d'este estado. A variola, particularmente, é quasi sempre mortal; a scarlatina e o sarampo são mais benignos. Para a variola cumpre fazer ainda a distincção entre a confluyente e a discreta; a primeira, ordinariamente fatal, é por isso mais grave do que a segunda, cujos effeitos são mais benignos. Póde dizer-se, em regra geral, que todas as vezes que a variola é bastante intensa para determinar o aborto, é a morte da mãe a sua terminação constante. Em muitos casos, a variola discreta permite á gestação continuar o seu curso normal; a mãe cura-se, e o feto póde vir vivo á luz; em outros, porém, as perturbações profundas, que esta doença determina no organismo maternal, pódem occasionar a morte do feto, poupano a vida da mãe. Esta póde transmitir a variola ao feto durante a vida intra-uterina, e ambos, n'este caso, são affectados pela mesma doença. Ha

¹ Churchill. *Maladies des femmes*. Paris, 1866.

um facto mais extraordinario ainda: «O feto póde ser affectado de variola durante a vida intra-uterina, posto que a mãe não seja acommettida por esta doença. N'estes casos a mãe, refractaria á epidemia, serve de communicacão entre o virus variolico e o feto.» ¹

A *scarlatina*, menos grave para ambos, mãe e feto, determina o aborto em casos mais raros, e a morte da mãe, n'estas condições, é d'elle uma consequencia fatal. Segundo Cazeaux, esta doença é mais frequente depois do parto, do que durante a gestação. Já vimos, n'outro lugar d'este trabalho, que esta affecção se apresenta com um caracter particular, d'onde lhe vem o nome de *scarlatinoide puerperal*, que, no sentir de Gueniot, seria uma doença especial das mulheres de parto. Para Grisolle ², o *sarampo* offerece ainda menor gravidade do que a doença precedente; em 4 casos, observados por este auctor, nenhum d'elles perturbou a marcha regular da gestação. Todavia Bourgeois ³, n'uma excellente memoria baseada sobre 15 observações, mostra e sustenta que esta affecção produz a morte na metade dos casos.

A influencia da gravidez sobre a *febre typhoide* tem sido differentemente apreciada por diversos observadores. No pensar de Grisolle, o estado puerperal é uma perigosa complicação da febre typhoide, emquanto que Cazeaux considera esta doença menos grave, n'estas condições, do que fóra d'ellas. «Em 17 mulheres affectadas de febre typhoide, alguns dias depois do parto, nenhuma d'ellas succumbiu.» ⁴ Esta affecção é mais frequente em seguida ao parto, do que durante a gestação. Bourgeois notou que nos primeiros mezes da gravidez, a febre typhoide provoca ordinariamente o aborto, e nos ultimos produz, 9 vezes sobre 15, o parto prematuro seguido quasi sempre da morte do feto. O auctor d'estas observações não nos diz que a febre typhoide tenha sido sensivelmente influenciada pela gestação; mas póde dizer-se, em regra geral, que uma

¹ Tarnier. *Traité d'accouchements de Cazeaux.*

² Grisolle. *Bull. de l'Ac. de med. Paris, 1849-50, t. xv, pag. 40.*

³ Bourgeois. *De influence des maladies de la femme, pendant la grossesse (Mémoires de l'Ac. t. xxv, 1862.)*

⁴ Cazeaux. *Traité d'accouchements.*

doença aguda febril é tanto mais grave quanto mais adiantado fôr o periodo da gestação, e este principio tem sua applicação particular á febre typhoide.

III. Doenças inflammatorias. — O estado puerperal predispondo para diversas phlegmasias, é facil de conceber que tanto elle como a gravidez serão sempre uma complicação perigosa das inflammções, e tanto mais que achando-se o organismo, n'estas circumstancias, predisposto para a formação de pus, todas as inflammções incidentes tendem a terminar pela suppuração e algumas vezes assás abundante para promover uma terminação fatal.

A *pneumonia*, manifestando-se no curso da gravidez, é para alguns auctores uma das phlegmasias, que mais conduz a este resultado. A maior parte das mulheres, d'ella affectadas, succumbem fatalmente, já conservando o producto da concepção, já depois d'abortar, ou parir prematuramente. Todavia Bourgeois e Verrier, baseados nas suas próprias observações, não reputam a pneumonia tão fatal n'estas circumstancias, defendendo mesmo que o aborto espontaneo e o parto prematuro constituem sempre uma terminação favoravel; qualquer d'estas asserções, para se tomar como regra geral, demanda ser verificada.

A influencia da gravidez e do estado puerperal no *rheumatismo* é difficil de apreciar, por que as observações n'este sentido não permittiram ainda precisal-a bem. No pensar do Grisolle, a influencia da gestação é pouco evidente na enterite, na bronchite e na pleuresia; estas doenças, segundo este eminente professor, não parecem interromper o curso da gravidez, e terminam, em geral, felizmente. Outros auctores, porém, referem observações contrarias, em presença das quaes não se pôdem tirar conclusões certas, e isto justifica o motivo por que só de passagem fallei d'estas affecções. Demais, basta saber para a prática que estas doenças se devem geralmente tratar como se a gravidez não existisse.

IV. Doenças virulentas e diathesicas — SYPHILIS. — A syphilis é uma causa frequente de aborto, e, sobretudo, de parto prematuro. A saude da mulher é algumas vezes gravemente alterada por ella; mas é no feto princi-

palmente, que a sua influencia é mais evidente: a marcha da gestação pôde não ser sensivelmente perturbada, ao passo que a saude do feto, n'estas mesmas condições, é mais ou menos alterada, morrendo umas vezes no seio da mãe, chegando outras a termo, mas nascendo com caracteres bem impressos d'esta doença, ou com uma constituição deteriorada.

A transmissão da syphilis do pae ao filho, embora negada por um pequeno numero de auctores, é todavia geralmente admittida. A transmissão da mãe ao feto ninguem a põe em duvida. Não se segue d'aqui, porém, que todo o filho de paes syphiliticos deva soffrer fatalmente as consequencias terriveis d'esta doença.

INTOXICAÇÃO SATURNINA.—Segundo as observações de Constantin Paul ¹, a mulher grávida, exposta á intoxicação saturnina, está muito sujeita a abortar. De 81 observações chegou este auctor ás conclusões seguintes: a intoxicação saturnina não impede a fecundação, mas actua sobre o producto da concepção ocasionando *falsos abortos, partos prematuros e hemorragias graves.*

Mattei as confirmou por novas observações ².

PHTYSICA.—A influencia de gravidez sobre o desenvolvimento e a marcha da tuberculose foi differentemente interpretada, antes de Grisolle ³ apresentar uma memoria notavel ácerca de 27 observações. Depois d'estas, outras vieram confirmar as conclusões, a que chegara o auctor referido, entre as quaes apenas apontarei as de Dubreuilh de Bordeaux ⁴. Actualmente todos os pathologistas e parteiros em pouco discordam dos auctores que deixo citados, e a sciencia quasi que pôde julgar resolvida esta importante questão.

A gravidez, longe de ter sobre a marcha da phtysica o poder suspensivo, que por muito tempo se lhe attribuiu, apressa-a, pelo contrario, e tem, consequentemente, sobre

¹ Constantin Paul. Arch. gen. de med.; mai. 1860.

² Gazette des hospitaux, 1860.

³ Grisolle. Bull. de l'Academ. de méd. Paris, 1850.

⁴ Dubreuilh. Bull. de l'Acad. (1851-1852.)

ella uma influencia ordinariamente perigosa. Comtudo, cumpre notar tambem que, em certas circumstancias, a phtysica não é sensivelmente influenciada por ella, e que, finalmente, n'um pequeno numero de casos, os symptomas parecem manifestamente suspensos. De facto, não creio que se possam negar as remissões determinadas pela gestação em certas circumstancias. Se se pede a explicação do facto, pôde dizer-se que a vida geral é menos activa e menos energica, com vantagem do systema uterino; e é por isso que a phtysica pulmonar respeita este estado, e espera o termo da gestação para fulminar a sua victima. Larcher notou que a hypertrophia do ventriculo esquerdo do coração, impellindo o sangue arterial para o producto da concepção, podia conter n'uma especie de suspensão a tuberculisação, e isto com proveito do novo ser. É, pelo contrario, em favor da obra de destruição, acrescenta o mesmo auctor, que actua, depois do parto o coração, ainda hypertrophiado, por que vem aggravar as phlegmasias intercorrentes. A gravidez não só tem influencia sobre a marcha da phtysica, mas tambem lhe favorece o desenvolvimento, e se não se pôde reputar causa essencial d'este, é sempre uma causa predisponente e determinante.

A gravidez pôde conduzir á phtysica de dous modos: a principio debilita o organismo e o prepara assim para as manifestações diathesicas; em seguida actua sobre o pulmão occasionando bronchites, e é incontestavel que estas affecções inflammatorias, reunidas á predisposição congenita, favorecem a evolução morbida do tuberculo. Isto que se pôde dizer da gravidez, tem do mesmo modo applicação ao parto e ao estado puerperal. De feito, sabemos que n'este momento as phlegmasias se desenvolvem com maior rapidez caminhando facilmente para a suppuração. Todas estas circumstancias são favoraveis ao desenvolvimento da phtysica, e acceleram-lhe a marcha quando esta é já manifesta. Por outro lado os órgãos genitacs, podendo ser affectados, depois do parto, por granulações, inflammações tuberculosas, isto constitue, por assim dizer, uma porta aberta á invasão da diathese. É por este duplo motivo que Antoine Dubrois dizia com razão: «Se uma mulher ameaçada de phtysica contrahe matrimonio, poderá resistir bem ao primeiro parto, difficilmente ao segundo, nunca ao ter-

ceiro.» ¹ Se é certo que a gravidez e o parto teem uma influencia perigosa sobre a phtysica, é verdade tambem não interromper esta o curso da gestação, e o feto, ordinariamente, chega a termo sem accidente notavel. Sómente, no sentir d'alguns auctores, a gravidez, prolongando-se mais do que no estado normal, o producto da concepção virá á luz mais desenvolvido.

V. Doenças sporadicas diversas.—Não poderei rever o grande numero de doenças, sobre as quaes a gestação tem manifesta influencia. Direi, d'um modo geral, que todas as lesões organicas são por ella perigosamente influenciadas. De facto, uma doença do coração, do pulmão ou dos centros nervosos, que teria ainda longa duração, se a gravidez não viesse augmentar as perturbações d'estes órgãos, termina algumas vezes subitamente pela morte. N'estes casos, o estado puerperal não é causa essencial, mas sim occasional d'este resultado funesto.

Os tumores fibrosos do utero não constituem um obstaculo absoluto á concepção, e mesmo permitem muitas vezes á gravidez o chegar a termo felizmente. Todavia diminuem o numero de concepções, e augmentam o dos abortos. N'alguns casos, posto que raros, a gestação pôde ser meio de cura d'estas producções morbidas; é assim que se tem determinado a sua expulsão espontanea pelo trabalho do parto. Ordinariamente a gravidez favorece-lhes um desenvolvimento muito rapido, de modo que um tumor fibroso do utero pôde, n'estas condições, dobrar e mesmo triplicar de volume, segundo as observações clinicas de Depaul. Comtudo, se o tumor não é muito volumoso, o utero pôde chegar ao seu completo desenvolvimento; em caso contrario pôde ter logar o aborto ou o parto prematuro, ou a impossibilidade do parto, se a gravidez chega a termo. O tumor pôde soffrer ainda certas transformações; pôde amollescer a ponto de permittir um parto, que parecia impossivel, sem passar pelo estado de inflamação, sempre de funestas consequencias para a mãe. Depois da parturição estes tumores impedem algumas vezes o utero de voltar sobre si mesmo, e dão logar a hemorrha-

¹ Herard et Cornil, de la phtysica pulmoner.

gias, que se pódem tornar mortaes. Finalmente, pódem augmentar ou diminuir de volume rapida e sensivelmente depois do parto; mas esta ultima circumstancia é muito mais rara que a primeira. Cazeaux cita um caso de tumor fibroso intra-parietal, observado em 1852, em que este trabalho de reabsorpção se continuou, e o tumor acabou por desaparecer.

As *erupções cutaneas* cessam algumas vezes no decurso da gestação, e reaparecem depois do parto, sem que se possa tomar conta exacta da relação que existe entre ellas e estes factos, que se não pódem contestar. É durante a gestação, ou consecutivamente ao parto, que se encontra esta variedade de *pityriasis versicolor*, cuja apreciação é difficil, como já vimos n'outro logár.

Referem auctores d'um espirito eminentemente observador ¹ terem encontrado *mulheres hystericas* rebeldes a todo o tratamento, em que a cura completa d'esta affecção se conseguiu pelo casamento, e principalmente por uma gravidez. O facto não se póde negar nem mesmo dizer muito raro; mas concluir d'elle um preceito therapeutico seria uma exaggeração deploravel. A hysteria, pouco conhecida na sua natureza, é evidentemente a manifestação de lesões diversas, ás quaes se não póde racionalmente applicar um tratamento invariavel. Sabemos apenas que a hysteria é uma nevrose convulsiva. Prescrevendo o casamento a uma mulher nova, affectada d'esta nevrose, as mais das vezes a doença continuaria, se não se exasperasse. Se é certo que a gravidez póde, em certos casos, fazer desaparecer os spasmos hystericos, o medico, que os não póde prever, deve ser muito reservado antes de aconselhar estas uniões *secundum artem*, em geral mais funestas que uteis. Demais, a utilidade do casamento é tanto mais contestavel no tratamento da hysteria, quanto é certo filiar-se no parto e na gravidez a causa d'esta mesma doença ².

A gestação só mui raramente terá benefica influencia sobre a *chlorose* e a *dysmenorrhœa*, a não ser que estas affecções reconheçam por causa um amor contrariado, que

¹ Alibert. Briquet. *Traité de l'hysterie*. Paris, 1859.

² Briquet. *Traité clin. et therapeut. de l'hysterie*. Paris, 1839.

deve encontrar no casamento a sua *satisfação*; é de notar, também, que a gestação pôde regularisar as funções uterinas, e por consequencia fazer cessar a dysmenorrhœa, quando esta não prenda com outras causas. Mas, em geral, o estado da mulher chlorotica deve ser modificado antes de permittir o casamento, que sem isto se tornaria uma causa aggravante dos symptomas chloroticos.

Para alguns auctores a *epilepsia* pôde ser beneficamente influenciada pela gestação; é um erro pensar assim. Malgaigne refere alguns casos mui curiosos, nos quaes o primeiro accesso de epilepsia se tinha manifestado durante o curso da primeira gravidez em mulheres, que nunca d'ella tinham sido affectadas, e que soffreram toda a sua vida esta terrivel doença. ¹

Tem-se notada que a marcha de certas *ulceras atonicas* se modifica, muitas vezes, favoravelmente sob a influencia da prenhez, e isto se pôde explicar pelo impulso geral, que esta imprime á organização femenina.

A influencia da maternidade na *consolidação das fracturas* não está, por emquanto, bem averiguada. Para alguns auctores retarda-se durante o trabalho da gestação; segundo outros, a consolidação, na maioria dos casos, faz-se n'estas condições como fóra d'ellas.

CONCLUSÃO. — Percorri tão rapidamente quanto possível o plano que tracei, e me propuz explanar; não tive a pretensão de escrever um livro, ou de *fazer sciencia*. Escrevi, por que devo á lei esta DISSERTAÇÃO INAUGURAL, como remate dos meus trabalhos escolares.

De tudo o que fica exposto nas paginas que a constituem, creio poder tirar a conclusão seguinte: a gravidez não preserva de nenhuma doença *d'um modo absoluto*;— *mas é certo que a natureza collocou do lado da maternidade as maiores probabilidades da saude e de longevidade* ¹. Para que isto se realise, é preciso que o crescimento dos órgãos da mulher se tenha ultimado, ao menos sensivelmente, que as forças estejam sufficientemente desenvolvidas, e que a doença de qualquer órgão não venha ab-

¹ Cazeaux. Traité d'accouchements.

² Michel Levy. Traité d'hygiene. Paris, 1868.

sorver uma grande parte d'ellas; por quanto, n'estas condições, a gestação constituiria um verdadeiro esgotamento natural, e muitas vezes um meio de prevenir molestias, que se vão fixar em certos órgãos, por um excesso d'acção, de que se tornam a séde.

FIM

PROPOSIÇÕES

Anatomia.—O occipital é uma vertebra.

Physiologia.—A glycogenia é uma função physiologica do figado.

Materia medica.—A digital é um antiphlogistico.

Pathologia externa.—A blenorrhagia não é especifica nem virulenta.

Pathologia interna.—Na pneumonia ha um unico symptoma pathognomonic:—*os escarros.*

Operações.—Na ablação dos polypos do utero, preferimos a excisão a todos os outros methodos.

Anatomia pathologica.—As lesões anatomo-pathologicas não são constantes em todas as doenças.

Partos.—A cephalotripsia deve sempre ser precedida da perforação do craneo, e, n'este caso, o perforador de Leissnig é preferivel a qualquer outro.

Hygiene.—Os casamentos consanguineos, na pluralidade dos casos, estão sempre indicados.

Approvado.

Dr. José Carlos Lopes.

Póde imprimir-se.

O CONSELHEIRO DIRECTOR,

Costa Leite.